

**Renan de Freitas Damasceno**

**ESCOLA LIVRE DE MUSICA: espaço colaborativo  
musical**

Projeto de Pesquisa para o desenvolvimento do  
Trabalho de Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo na Universidade de Taubaté,  
elaborado sob orientação do Prof. Benedito  
Assagra Ribas de Mello

**Taubaté**

**2019**

Ficha catalográfica elaborada pelo  
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

D155a Damasceno, Renan de Freitas  
Escola livre de música: espaço colaborativo musical. /  
Renan Garcia Peres. - 2019.  
91 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,  
Departamento de Arquitetura, 2019.  
Orientação: Prof. Me. Benedito Assagra Ribas de Mello.  
Departamento de Arquitetura.

1. Escola de música. 2. Ecosistema musical. 3. Produção  
cultural.  
4. Coworking. I. Título.

CDD – 727.4

Elaborada pela Bibliotecária (a) Angelita dos Santos Magalhães – CRB-8/6319

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a prática musical na cidade de Taubaté, a fim de propor uma escola livre de música como espaço colaborativo, onde comunidade acadêmica e interessados em música da cidade e região possam interagir em caráter extensionista, contemplando espaços para os diferentes tipos de prática musical, que acolha a todos e seja capaz de promover integração com toda população. Fundamentado no estudo histórico relacionando música e arquitetura, a importância cultural de Taubaté e analisando as condições atuais para prática musical na cidade.

**Palavras-chave:** ESCOLA DE MÚSICA; ESPAÇO COLABORATIVO.

## RELAÇÃO DE FIGURAS

figura 1: Ruínas do teatro de Dionísio, Grécia .....	7
figura 2: Catedral de Notre Dame, Paris.....	8
figura 3: Basílica São Pedro, Vatican .....	10
Figura 4: Holywell Music Room, Oxford .....	11
Figura 5: Parte interna da casa de óperas Bayreuth, Alemanha .....	11
Figura 6: Planta da casa de óperas Bayreuth, Alemanha.....	11
Figura 7: fachada da Berklee College of Music, EUA .....	13
Figura 8: vista aérea do festival Woodstock ocorrido em 1969, EUA .....	14
Figura 9: fachada da Igreja de São Pedro dos Clérigos, Recife .....	16
Figura 10: fachada da Catedral da Sé, SP .....	17
Figura 11: Casa da Ópera de Vila Rica .....	17
Figura 12: fachada do Teatro Lírico Fluminense, RJ .....	18
Figura 13: fachada do Museu Imperial.....	18
Figura 14: fachada do Teatro Municipal de São Paulo, SP .....	20
Figura 15: vista interna do Teatro Municipal de São Paulo, SP .....	20
Figura 16: vista interna do Horus Sound Studio, Alemanha .....	20
Figura 17: fachada da Sala São Paulo, SP .....	21
Figura 18: vista interna da Sala São Paulo, SP .....	21
Figura 19: Teatro Municipal do Rio de Janeiro, RJ .....	21
Figura 20: CIDADE DAS ARTES.....	21
Figura 21: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte .....	22
Figura 22: Estação Ferroviária de Taubaté.....	23
Figura 23: retrato de Georgina Albuquerque.....	24
Figura 24: quadro “Sessão do Conselho do Estado que decidiu a Independência” .....	24
Figura 25: fotografia do maestro Fego Camargo.....	24

Figura 26: Ginásio do estado.....	25
Figura 27: Yves Rudner Schmidt, Taubaté. ....	26
Figura 28: Mapa equipamentos urbanos para pratica musical em taubaté .....	27
Figura 29: Praça Doutor Barbosa de Oliveira, Taubaté.....	28
Figura 30: evento Terça Sintonia, Taubaté.....	28
Figura 31: evento de maracatu, Taubaté.....	28
Figura 32: Evento Rock na Praça .....	29
Figura 33: Praça Monsenhor Silva Barros, Taubaté.....	29
Figura 34: Praça Dom Epaminondas, Taubaté .....	29
Figura 35: Praça Dom Epaminondas, Taubaté. ....	29
Figura 36: fachada do Teatro Metrópole .....	30
Figura 37: foto da parte interna do Teatro Metrópole. ....	30
Figura 38: Fachada do SESC, Taubaté.....	30
Figura 39: Piscina do SESC Taubaté.....	31
Figura 40: Evento musical no Sesc Taubaté.....	31
Figura 41: Evento teatral no SESC Taubaté.....	31
Figura 42: Evento esportivo no SESC Taubaté.....	31
Figura 43: Área intanfil no SESC Taubaté.....	31
Figura 44: Playground no SESC Taubaté.....	31
Figura 45: Show da banda Angra no SESC Taubaté.....	31
Figura 46: Show da banda Project 46 no SESC Taubaté .....	31
Figura 47: Escola Municipal de Artes Maestro Fego Camargo. ....	32
Figura 48: Escola Municipal de Artes Maestro Fego Camargo. ....	32
Figura 49: fachada da escola Industria da musica .....	32
Figura 50: fachada da escola Loja Kaito. ....	32
Figura 51: fachada da escola Espaço do musico. ....	32

Figura 52: interior do estudio da Audiolab Vintage studio .....	33
Figura 53: interior do estudio do Quinto Grau .....	33
Figura 54: interior do estudio do Instituto Musical Primata.....	33
Figura 55: Fachada do Locomotiva Studio .....	33
Figura 56: pista de dança do Mutley Music Bar.....	34
Figura 57: corredor do EM&T.....	41
Figura 58: Auditório do EM&T. ....	43
Figura 59: Fachada da escola. ....	43
Figura 60: parte interna do escritório Worktiba .....	44
Figura 61: parte interna do escritório Worktiba .....	44
Figura 62: interior do estudio MATA .....	45
Figura 63: interior do estudio MATA .....	45
Figura 64: Pátio principal da escola. ....	46
Figura 65: Área de estudo.....	48
Figura 66: Área de estudo.....	49
Figura 67: Área de estudo.....	49
Figura 68: Área de estudo.....	49

## **RELAÇÃO DE TABELAS**

Tabela 1: Principais escolas de musica na cidade de Taubaté.....	32
Tabela 2: Estúdios musicais na cidade de Taubaté.....	33

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. DESENVOLVIMENTO.....	3
2.1 OBJETIVO GERAL.....	3
2.1.1 Objetivos específicos.....	3
2.2 JUSTIFICATIVA.....	4
2.3 METODOLOGIA.....	4
3 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS.....	5
3.1 MUSICA: DEFINIÇÃO.....	5
3.2 MUSICA: RESUMO HISTÓRICO E SEUS PERÍODOS.....	5
3.3 MUSICA NO BRASIL.....	15
3.4 TAUBATÉ – IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL.....	22
3.5 PRÁTICA MUSICAL EM TAUBATÉ.....	26
3.5.1 ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA MUSICAL.....	27
3.5.1.1 PRAÇA DOUTOR BARBOSA DE OLIVEIRA.....	28
3.5.1.2 PRAÇA MONSENHOR SILVA BARROS.....	28
3.5.1.3 PRAÇA DOM EPAMINONDAS.....	29
3.5.2 TEATRO METRÓPOLE.....	29
3.5.3 SESC TAUBATÉ.....	30
3.5.4 PRINCIPAIS ESCOLAS DE ENSINO MUSICAL.....	32
3.5.5 ESTÚDIOS MUSICAIS.....	33
3.5.6 CASAS DE SHOW E BOATES.....	34
3.6 IMPORTÂNCIA SOCIAL DA MUSICA.....	35
3.7 ECOSSISTEMA MUSICAL.....	37
3.8 NORMAS, LEGISLAÇÕES E ASSOCIAÇÕES PERTINENTES.....	38



3.9 COWORKING .....	40
3.10 ESTUDOS DE CASO .....	41
3.10.1 ESCOLA DE MUSICA E TECNOLOGIA (EM&T) .....	41
3.10.2 ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES MAESTRO FEGO CAMARGO. ....	43
3.10.3 WORKTIBA.....	44
3.10.4 ESTUDIO MATA .....	45
3.11 PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS.....	46
4. DEFINIÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO .....	48
4.1 HISTORIA da CTI .....	55
5. O PROJETO .....	57
5.1 IMPLANTAÇÃO .....	58
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	68
5.3 SOLUÇÕES ACUSTICAS .....	69
5.3.1 PISO FLUTUANTE.....	73
5.3.2 BANDA ACUSTICA.....	74
5.3.3 ISOLAMENTO DAS PAREDES .....	78
5.3.4 FORRO.....	79
6 FOTOS DO PROJETO.....	80
5. RESULTADOS .....	87
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	88
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	88

## **1. INTRODUÇÃO**

Após pesquisar sobre a cidade Taubaté e sua relação com a história da música e arquitetura, fica fácil notar sua importância dentro da cultura popular regional, desde sua fundação, porém, mesmo com tanta importância e potencial de desenvolvimento, muitas dessas áreas ainda carecem de incentivo, planejamento e estrutura, no caso irei tratar da música, que possui um grande ecossistema formado primeiramente por ouvintes e apreciadores, sejam eles de qualquer estilo, professores de música formais ou autônomos, estudantes de música, sejam eles autodidatas ou alunos formais, escolas de música particulares e públicas, projetos sociais com música, lojas de instrumentos, luthiers (profissionais que fabricam e consertam instrumentos), bares e casas noturnas, produtores e coletivos artísticos.

Visto que a produção musical e cultural da região necessita de um espaço adequado para a prática de diversas áreas da música, o presente trabalho irá propor uma escola livre de música que funcione como um espaço colaborativo (CoWorking), conceito que vem crescendo rapidamente entre os empreendedores das cidades metropolitanas como uma alternativa para vencer desafios econômicos, ambientais e sociais, que consiste na ideia de um espaço de trabalho compartilhado, onde existam diversos ambientes com infraestrutura que possa servir aos propósitos profissionais de cada um, sem o isolamento social do home office ou as distrações de um lugar público ou ambiente de trabalho mal planejado, lógica essa, que vem mudando a forma como empresas e profissionais autônomos se relacionam entre si, com seus fornecedores e clientes, ou seja, onde todos os pertencentes desse ecossistema musical possam utilizar o espaço para diversas atividades: como por exemplo ensaios, gravações e apresentações de bandas locais, projetos sociais e baterias dos cursos da UNITAU, que não possuem lugar para praticar, se apresentar e se reunir com outros estudantes e pessoas que compartilham da mesma paixão pela música, possuir espaços de prática individual e coletiva, espaço para eventos como apresentações, shows, palestras e um espaço para manutenção e venda de equipamentos. Um lugar com a função de promover a sociabilidade, conhecimento, cultura e lazer, com a capacidade de oferecer formação musical em diferentes áreas a diferentes públicos, a fim de contribuir para um melhor relacionamento das pessoas através da música e arquitetura, trazendo a consciência da importância da união e participação de todos, para assim ajudar no desenvolvimento da cidade e região através de espaços projetados para o ensino e difusão musical e fomentar assim a produção cultural.

**Palavras-Chave:** ESCOLA DE MUSICA. COWORKING.

## **OBSERVAÇÃO ÚTEIS**

“A música deve unir e não afastar as pessoas.” Milton Nascimento

“Primeiro, devemos educar a alma através da música e a seguir o corpo através da ginástica” disse Platão.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Aqui será relatado os objetivos do projeto e quais métodos foram utilizados em sua pesquisa.

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Visto que a cidade necessita de um espaço adequado para a prática de diversas áreas da música e interação social entre os já praticantes, este projeto tem como proposta uma escola livre de música que funcione como espaço colaborativo (CoWorking), onde irá contemplar um espaço de audição, ensaio, produção, ensino e difusão musical para que possa unir os diversos profissionais da música na cidade (professores, produtores, lojas, luthiers, etc.), incentivando-os a criar parcerias de trabalho, através de um espaço que acolha a todos e seja capaz integrar toda população e comunidade acadêmica em caráter extensionista, para assim expandir o ecossistema musical da cidade e região, a fim de contribuir para um melhor relacionamento entre as pessoas e trazer a consciência da importância da união e participação de todos, para assim ajudar no desenvolvimento da cidade e região e fomentar a produção cultural.

**Palavras-Chave:** COWORKING. ECOSSISTEMA MUSICAL. PRODUÇÃO CULTURAL.

#### **2.1.1 Objetivos específicos**

A fim de promover a produção cultural e interação social na cidade, este trabalho irá estudar a relação da música com a arquitetura e sua importância cultural e social; quantificar o público alvo interessado na prática musical na cidade, para que junto com o levantamento quantitativo e qualitativo, a respeito dos espaços utilizados para prática musical, entender o estado atual das condições de prática musical na cidade e qual sua demanda espacial. Realizar, no segundo semestre, visitas técnicas aos lugares escolhidos como estudo de caso definidos no projeto de pesquisa e analisar sua relação com a cidade em que esteja inserido e comparar com a atual situação da cidade de Taubaté, para assim escolher o melhor lugar para implantação do projeto, que deverá contemplar um espaço que tenha estrutura para conter salas para prática musical individuais, salas para prática coletiva, sala de produção, de manutenção e venda de equipamentos, apresentações e ser referência urbana na cidade.

**Palavras-Chave:** Arquitetura. Cultura. Social. Prática musical.

## **2.2 JUSTIFICATIVA**

Após 10 anos estudando música e a mais de 20 anos participando do ecossistema musical da cidade, pude perceber que a condição para o estudo, prática e produção da música na cidade de Taubaté e região ainda é precária, ainda que possua escolas de música, professores particulares, lojas e casas noturnas, estas não conseguem atender toda demanda da população por diversos motivos, entre eles os principais: por não terem infraestrutura adequada, por falta de interesse dos produtores autônomos, proprietários das escolas e casas noturnas em traçar planos conjuntos e falta de estratégias e incentivo municipal, gerando assim uma grande segregação, segmentando e limitando aqueles que têm acesso a essa área do conhecimento. Assim venho através desse projeto propor um espaço que tenha uma estrutura adequada para alimentar todos os setores desse ecossistema.

**Palavras-Chave:** Ecossistema musical. Infraestrutura. Taubaté.

## **2.3 METODOLOGIA**

Para o presente estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados: Estudo histórico da música e arquitetura, afim de entender como era a música em cada período e seus espaços para prática; Estudo da história música no Brasil afim de compreender como se fez a prática musical no Brasil ao longo dos tempos, quais foram os personagens importantes para cultura musical brasileira no passado; Estudo da história da prática musical na cidade de Taubaté, para assim entender como Taubaté se relaciona com história da música brasileira e sua importância cultural, quais foram os personagens importantes para disseminação da prática musical na cidade; mapa de observação da infraestrutura existente para prática musical na cidade de Taubaté, quais escolas são referência para prática musical, quais lugares públicos para apresentações musicais. Para a análise e escolha do lugar de implantação do projeto, foi diretriz básica a condição de o espaço ter capacidade para uma estrutura que deverá contemplar um espaço que tenha estrutura para conter salas para prática musical individuais, salas para prática coletiva, sala de produção, de manutenção e apresentações.

**Palavras-Chave:** Arquitetura. Brasil. Cultural. Estrutura. Prática musical. Taubaté.

### **3. FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS**

Partindo do princípio de que o objetivo inicial do projeto era estudar sobre música e arquitetura e como a cidade de Taubaté está relacionada com a produção musical do país e sua importância para o desenvolvimento da região para assim definir o tema final do trabalho, o qual irá definir o projeto a ser executado, precisei primeiro retomar as raízes da música e pesquisar em sua cronologia. Assim no texto a seguir explico de maneira sucinta como, ao longo do meu processo de estudo histórico, pude definir com clareza a escolha do projeto final, associando contextos históricos da história da música com a música brasileira dos anos 80 e chegando até a cidade de Taubaté, citando sua participação no contexto musical brasileiro e sua condição atual de incentivo e estrutura para produção musical na cidade.

**Palavras-Chave:** Arquitetura. Cronologia. Estrutura. Prática musical. Taubaté.

#### **3.1 MÚSICA: DEFINIÇÃO**

Música é uma palavra de origem grega, vem de *musiké téchne*, a arte das musas, e se constitui, basicamente, de uma sucessão de sons, entremeados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo. Segundo Coll e Tereborosky (apud ARAUJO, 2013a) a “música” é a arte da combinação dos sons e o silêncio. Se pararmos para observarmos os sons que estão a nossa volta concluiremos que a música é parte integrante da nossa vida. Hoje a música se faz presente em diferentes aspectos, pois ela é uma linguagem de comunicação universal utilizada para fins de entretenimento, diversão, fins religiosos, para protestar, intensificar, vender, trilhar, ambientar, dentre muitas outras funções. “A música possui capacidade de traduzir sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. A música é uma linguagem local e global” (COLL, Cesar, TEBEROSKY, Ana, 2000).

**Palavras-Chave:** ARTE. CULTURA. LINGUAGEM. MÚSICA.

#### **3.2 MÚSICA: RESUMO HISTÓRICO E SEUS PERÍODOS**

A música é uma arte difícil que se determinar sua origem, pois está presente nas formas de expressão humana desde a pré-história, Conforme Bennet (1986), na pré-história, o homem primata já produzia uma forma de música proveniente basicamente de utensílios de seu cotidiano que eram reutilizados. Eram na arte que os primatas podiam expressar seus sentimentos, crenças, medos, desejos, como também outros aspectos que fugiam à razão.

Escavações arqueológicas, datadas em 4000 a.c no Iraque, descobriram cerâmicas sumérias com gravações cuneiformes que indicavam que os tambores, lira e flautas faziam parte da música. Registros cuneiformes mostram que a Suméria já possuía sistemas de escalas diatônicas, organizadas em alternâncias de quartas e quintas para seus primitivos cordofones, instrumento parente do violão moderno.

Hope Banegal afirmava que todo auditório deriva de duas classes: os que evoluíram dos sons das cavernas e os que evoluíram do som ao ar livre. Assim, as salas de concerto evoluíram das cavernas e os teatros do som ao ar livre.

A Arquitetura Grega se desenvolveu a partir do século VIII a.C., com os estilos jônico, o dórico e o coríntio. Na música, as diversas formas de organizar os sons diferiam de região para região com suas tradições culturais e estéticas artísticas. Assim, cada uma das regiões da antiga Grécia deu origem a um modo próprio, que levou a denominação de cada região respectiva. Desta forma, temos: o modo jônio (da região da Jônia), o modo dórico (Dórica), o modo Frígio (da Frigia), o modo Lídio (da região da Lídia) e o modo Mixolídio (que é uma mistura dos modos lídio e dórico), o modo Eólio (da região Eólea) e o modo Lócrio (criado pelos teóricos musicais para completar o ciclo dos demais seis modos).

Nas grandes construções gregas, os materiais mais utilizados eram as pedras, mármore, madeira e calcário. Naquele tempo, as estruturas já contavam com uma grande engenharia, simetria e o uso de cálculos e proporções matemáticas. Importante notar que a arquitetura grega era sobretudo, de caráter público, ou seja, as construções e/ou edifícios públicos eram feitos para contemplar diversos eventos (político, social, econômico, religioso). Por sua vez, as habitações eram simples, tendo como materiais mais utilizados a argila, os tijolos de lama e a madeira.

Mais de 2.000 anos atrás, os gregos antigos lançaram as bases da acústica ao fazerem seus teatros, praticamente cada grande cidade tinha o seu, alguns exemplo: teatros de Dionísio (figura 1), Odeon, Delphi, etc...



Figura 1: Ruínas do teatro de Dionísio, Grécia

Fonte: KARINA BEZERRA, 2014

Os teatros eram construídos afastados das cidades, longe dos grandes locais ruidosos, como centros de comércio, e sempre de forma que o vento mais comum na região passasse por trás do palco, em direção à platéia. Muito mais que amenizar a temperatura (pois a Grécia é um país de temperaturas altas), as palavras e músicas eram “carregadas” pelo vento, do palco em direção à platéia. Quando, por causa das características do terreno, o teatro tinha que ser construído junto à cidade, grandes muralhas eram erguidas separando os locais, de forma que sempre houvesse o silêncio necessário.

Em 1000 d.c, o sacerdote cristão Guido d’Arezzo divulga sua própria notação musical, para representar as alturas das notas musicais, suas durações e o compasso da música, útil nos ensinamentos de música e no Canto Gregoriano. Arezzo criou o *tetragrama* (quatro linhas e três espaços) onde eram aplicados sete pequenos quadrados representando as sete notas musicais conhecidas, cujos nomes foram tirados por ele de um hino a São João Batista, padroeiro dos músicos:

**Ut queant laxit** (Com o passar do tempo o *Ut* foi substituído pelo *Dó*).

**Ressonare fibris**

**Mira gestorum**

**Famuli tuorum**

**Solvi polluti**

**Labii reatum**

**Sancte **I**oannes**

A música produzida na Europa da Idade Média até o ano de 1600 é classificada como música antiga, dividida em duas vertentes, a Música Medieval tendo início com a queda do Império



Romano e terminando aproximadamente em meados do século XV e a Música Renascentista que acontece entre 1450 e 1600, onde predominava-se a música religiosa, assim como na arquitetura, que foi influenciada principalmente pela ascensão da Igreja Católica e pelo crescimento das cidades. À medida que o poder secular submetia-se ao poder papal, passava a ser a Igreja que detinha o capital necessário ao desenvolvimento das grandes obras arquitetônicas. A tecnologia do período desenvolveu-se principalmente na construção das catedrais, estando o conhecimento tectônico sob o controle das corporações de ofícios. Sua marca são as construções de igrejas icônicas da religião católica (figura 2), que servem de referência até hoje.



Figura 2: Catedral de Notre Dame, Paris

Fonte: NOTRE DAME DE PARIS, 2019

Apesar de gradual, o processo a mudança entre a música medieval e renascentista muito profunda, a música sacra ainda é a mais prestigiada, mas a música secular ganha crescente valor, favorecida por uma classe burguesa imponderada e por cortes ricas que desejam música de entretenimento.

A partir do sec. XVII muitos teatros foram construídos na Europa e seus projetos voltaram a seguir as orientações deixadas pelos gregos, mas é evidente que algumas coisas tiveram que ser “adaptadas”. Os teatros gregos e romanos eram ao ar livre, já que na Grécia e Itália (figura 3) , países de clima mediterrâneo têm muito calor e clima seco, com pouca chuva. Já nos outros países, os teatros tinham que ser fechados, pois ninguém aguentaria ficar por algumas horas exposto a frio intenso ou debaixo de chuva. E como as cidades já cresciam bastante, era difícil construir teatros afastados da cidade.

O desafio agora era fazer com que os ruídos externos ao teatro não chegassem à parte interna, onde o evento estivesse sendo realizado. Para tanto, os corredores eram construídos sempre na parte mais externa, próximos às ruas. Para alguém ter acesso à área do público, tinha que percorrer longos corredores. Esses corredores e janelas eram revestidos com pesadas cortinas, materiais que são excelentes absorventes acústicos. Os sons externos, quando conseguiam

“entrar” dentro do teatro, eram absorvidos nos corredores. Na sala de apresentações, o ambiente fechado trouxe problemas, pois alguns sons reverberavam muito, atrapalhando a clareza do som. Descobriram então que revestir as paredes com alguns tipos de materiais ajudava a minimizar esse problema e que diferentes materiais produziam diferentes absorções, em diferentes frequências.

Com muita gente reunida em um lugar fechado, havia o risco do local ser insuportável no verão. Para evitar isso, os teatros eram construídos com pé direito (altura entre o teto e o chão) bastante alto, de forma que o ar quente, mais leve, subisse, e o ar frio, mais pesado, descesse, formando uma corrente de ar por convecção. No teto dos teatros, havia saídas de ar, que possibilitavam a troca de ar. Por estarem situadas muito alto, os sons externos que por ali adentrassem já estavam bastante atenuados, e praticamente não atrapalhavam. Na época de frio, as aberturas eram fechadas.

A música barroca, que vai desde o surgimento da ópera por Claudio Monteverdi no século XVII com a ópera L'Orfeo de 1607 até a morte de Johann Sebastian Bach, em 1750, trata-se de uma das épocas musicais de maior importância na música ocidental, e provavelmente também a mais influente. É nesse período que começam a aparecer as primeiras orquestras, que dariam origem à Orquestra Sinfônica como hoje a conhecemos, e foi onde a instrumentação atingiu sua primeira maturidade e grande florescimento, surgindo pela primeira vez gêneros musicais puramente instrumentais, como a suíte e o concerto, dando origem ao virtuosismo musical, explorando ao máximo a complexidade da habilidade humana no instrumento, em especial o órgão, o cravo, e o violino. Os compositores e intérpretes da música barroca, normalmente assalariados de príncipes ou da Igreja e fizeram mudanças indispensáveis na notação musical, e desenvolveram técnicas novas instrumentais, assim como novos instrumentos expandindo em tamanho, variedade e complexidade a performance instrumental da época, além de também estabelecer inúmeras formas musicais novas, inúmeros termos e conceitos usados até hoje.



Figura 3: Basílica São Pedro, Vaticano

Fonte: VATICAN, 2016

O classicismo surge em meados do século sec. XVIII, caracterizado pela clareza, simetria e equilíbrio, reagindo contra o denso estilo polifônico do último período barroco onde os excessos são cortados em prol de uma volta ao estilo refinado, fazendo com que a música passe a não ser tão complicada quanto à barroca, procurando apenas realçar a graça e a beleza das melodias e apresentar-se elegante e distinta.

Um acontecimento importante dentro do sec. XVIII, a Revolução Industrial, que marcou a transição para novos processos de manufatura no período entre 1760 e 1840, teve início na Inglaterra e em poucas décadas se espalhou para a Europa Ocidental e os Estados Unidos.. Esta transformação incluiu a transição de métodos de produção artesanais para a produção por máquinas, a fabricação de novos produtos químicos, novos processos de produção de ferro, maior eficiência da energia da água, o uso crescente da energia a vapor e o desenvolvimento das máquinas-ferramentas, além da substituição da madeira e de outros biocombustíveis pelo carvão.

Surgem os primeiros compositores livres e, junto com eles, as primeiras salas de concerto, foram construídas na última metade do sec. XVIII. A Holywell Music Room em Oxford na Inglaterra (figura 4), que foi completada em 1748 e recentemente renovada, com capacidade para 300 pessoas.

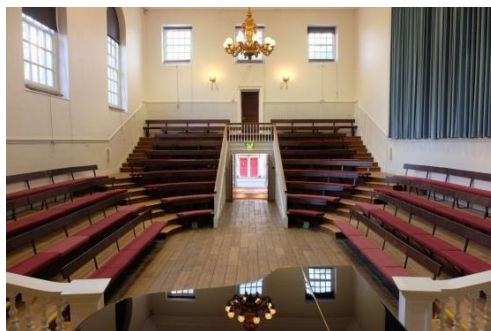


Figura 4: Holywell Music Room, Oxford

Fonte: OXFORD MUSIC ROOM, 2015

No fim do sec. XVIII até meados do sec. XIX o gradual crescimento da popularidade de concertos acabou obrigando o crescimento das salas, essa tendência foi acompanhada de um aumento na presença do valor dramático da musica, ao mesmo tempo a clareza sonora, típica da musica escrita no estilo clássico, era preservada devido à geometria retangular de salas estreitas. Alguns compositores escreveram peças em uma sala de concerto especifica, por exemplo, Richard Wagner adaptou um projeto abortado do grande arquiteto chamado Gottfried Semper, originalmente proposto para uma sala de ópera em Munique, e construiu sua própria casa de óperas(figuras 5 e 6), chamada Bayreuth na Alemanha - construção foi possível mediante uma doação dorei Luís II da Baviera, protetor e mecenas de Wagner - e para ela compôs a obra chamada “Parfisal”.

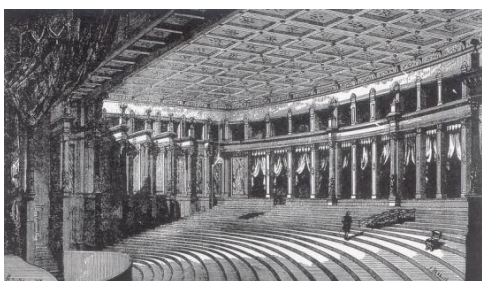


Figura 5: Parte interna da casa de óperas Bayreuth, Alemanha.

Fonte: BAYREUTH FESTPIELE, 1880

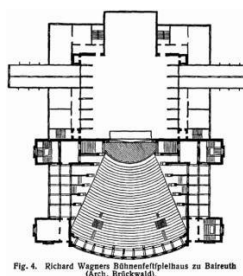


Fig. 4. Richard Wagners Bühnenfestspielhaus zu Bayreuth (Arch. Brückwald).

Figura 6: Planta da casa de óperas Bayreuth, Alemanha

Fonte: BAYREUTH FESTPIELE, 1880

Entre 1810 a 1900 foi a vez de outro período romper com o antigo e definir seus próprios padrões, que foi o período Romântico, onde as orquestras sinfônicas atingem seus ápices, em quantidade e tipos de instrumentos. Os compositores dessa época pretendiam romper com o clássico, desestabilizando a música considerada por eles como ultrapassada. Promoveu, assim, a liberdade de forma, maior expressividade das emoções, dando uma ênfase maior na

harmonia. Houve uma maior preocupação em consolidar uma Música Nacional, que valorizasse as lendas dos seus países, inspirando-se nas canções folclóricas.

A vida de músicos, compositores e os fabricantes de instrumentos musicais foram muito alteradas pelas mudanças sociais causadas pela Revolução industrial. Nos tempos antigos, os músicos eram normalmente empregados por qualquer igreja ou tribunal e foram apenas criados para círculos aristocráticos. Compositores escreveram músicas para performances nesses locais, e fabricantes de instrumentos musicais produziam instrumentos a serem desempenhados pelos patronos ricos ou seus músicos servo. Com a ascensão da classe média, mais pessoas queriam ter acesso a apresentações de música e educação musical. Na música romântica, juntamente com novas oportunidades para ganhar a vida, os músicos e compositores ganharam novos espaços para atividade musical.

A Segunda Revolução Industrial iniciou-se na segunda metade do século em 1850 e terminou durante a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), envolvendo uma série de desenvolvimentos dentro da indústria química, elétrica, de petróleo e de aço e o grande monopólio do capitalismo. Nos Estados Unidos a Segunda Revolução Industrial é comumente associada com a eletrificação de Nikola Tesla. É importante ressaltar que até este momento não havia nada que amplificasse o som, não existiam caixas de som nem amplificadores. O princípio dos alto-falante que conhecemos deve-se à invenção de Hermann Ludwig Ferdinand von Helmholtz que em 1859 iniciou uma série de estudos sobre a propagação, transmissão e possibilidade de reforço das ondas sonoras, motivado por sua esposa que perdia a audição. Este esforço todavia nos rendeu uma série de conhecimentos teóricos e práticos legados por tão importante cientista. Porém, seus resultados não haviam chegado até as tecnologias da música popular e erudita, portanto até então, na história da música, era a arquitetura que assumia o papel de amplificador sonoro através do tratamento acústico das edificações.

Com os escravos levados para a América do Norte, a música africana se moldou em um ambiente doloroso, tornando-se por meio do sofrimento, cada vez mais influente desde o final do séc. XIX, introduzida na cultura americana e dando surgimento ao *Jazz*, uma manifestação artística-musical originária de comunidades de New Orleans, nos Estados Unidos, tendo origem na cultura popular e na criatividade das comunidades negras que ali viviam, um de seus espaços de desenvolvimento mais importantes, se misturando com suas tradições religiosas; e o surgimento do blues, profundamente ligado à cultura afro-americana, especialmente aquela oriunda do sul dos Estados Unidos (Alabama, Mississippi, Louisiana e Geórgia), onde os escravos das plantações de

algodão usavam o canto para enfrentar suas sofridas jornadas de trabalho, a qual da origem ao termo “blues”, que significa tristeza na cultura norte-americana.

O sec. XX já inicia-se com uma grande revolução nos meios de comunicação, o rádio e a televisão passaram a ser as maiores plataformas de entretenimento e difusão cultural. Os espaços para praticar música começam a conhecer as formas que duram até hoje, como músicos da classe trabalhadora se expressando nas ruas, emissoras de TV com cenários projetados para apresentações musicais, estações de rádio, e principalmente a vida noturna começa a se desenvolver cada vez mais com bares e pubs que recebem músicos para se apresentarem. Na área do estudo da música ainda existia um grande conservadorismo e preconceito, onde estilos como blues e jazz vindos da cultura africana eram marginalizados e excluídos do conteúdo acadêmico das escolas de música.

Fundada em 1945 a Berklee College of Music (figura 7), em Boston nos EUA, foi criada no princípio revolucionário de que a melhor maneira de preparar estudantes para carreiras na música era com o estudo e a prática da música. Na época de sua fundação quase todas as escolas de música eram focadas no ensino da música clássica, sua missão era proporcionar treinamento formal em jazz, rock e outros gêneros não disponíveis nas demais escolas de música.



Figura 7: fachada da Berklee College of Music, EUA.

Fonte: BERKLEE, 2015

São evidentes tanto no ritmo quanto na simplicidade de suas poesias, que basicamente tratavam de aspectos populares típicos como religião, amor, sexo, traição e trabalho escravo nas plantações de algodão do delta do Mississippi, a força das novas músicas conhecidas como jazz e blues. Era um modo mais pessoal e melancólico de expressar seus sofrimentos,



angústias e tristezas, formula que desde então tem sido a mais usada entre compositores de inúmeros estilos ao redor do mundo em diferentes culturas influenciadas pela música africana, como os estilos reggae, pop, rock and roll, country, samba, punk, música eletrônica, entre outros inúmeros estilos que se desenvolveram a partir dos conceitos harmônicos e melódicos do blues, assim como a forma de escrever as letras musicais que derivam de experiências pessoais, influenciando assim toda cultura popular mundial desde então. Foi então que a escala das apresentações musicais aumentou a ponto de chegar a apresentações em estádios e grandes festivais ao ar livre. Como foi o caso do festival Woodstock (figura 8), realizado em 1969, onde trinta e dois dos mais conhecidos músicos da época apresentaram-se durante um fim de semana por vezes chuvoso, para 400 mil espectadores. Apesar de tentativas posteriores de emular o festival, o evento original provou ser único e lendário, exemplificando a era da contracultura do final da década de 1960 e começo de 70 e reconhecido como um dos maiores momentos na história da música popular.



Figura 8: vista aérea do festival Woodstock ocorrido em 1969, EUA.

Fonte: WOODSTOCK FESTIVAL, 1969.

Em contraponto com os ideais da cultura pop de massificação da arte, a música eletrônica surgiu com a ideia de intervenção em indústrias abandonadas, sendo uma das suas principais colaborações para a arquitetura: intervenções feitas em fabricas e espaços abandonados para utilização como espaços de interação social e difusão da cultura musical.

**Palavras-chave:** ARQUITETURA. CULTURA. HISTORIA. MÚSICA.

### 3.3 MUSICA NO BRASIL

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos por colonizadores portugueses, escravos e pelos nativos que habitavam o chamado Novo Mundo, os primeiros registros de prática musical no nosso país vêm da presença dos padres jesuítas, estabelecidos aqui desde 1549. Nessa época de desbravamento e fundação de uma nova civilização, as cidades eram poucas e mesmo as mais importantes não passavam de pequenos povoados. Segundo o escritor, historiador e musicólogo Vasco Mariz, em seu livro *História da Música no Brasil* publicado em 2005, “a contratação de Francisco de Vaccas como mestre-de-capela da Catedral de Salvador, em 1553, é a prova da importância atribuída à música desde nosso primeiro contato entre os povos que aqui já habitavam com os imigrantes, o que também sugere a existência de um espaço destinado para uma prática musical, apenas quatro anos após a fundação da cidade” – como fato curioso, um século mais tarde, em aproximadamente 1650, as reduções do sul do Brasil, fundadas por jesuítas espanhóis, conheceriam uma grande manifestação cultural, onde funcionaram verdadeiros conservatórios musicais, e relatos de época atestam a fascinação do índio pela música da Europa e sua competente participação tanto na construção de instrumentos como na prática instrumental e vocal, porém com pouca contribuição criativa original de sua parte, pois a música era feita para catequizar-los. Na época do descobrimento o maracá era um instrumento muito apreciado pelos índios tupis da costa do Brasil, que costumavam dançar em círculos cantando e batendo os pés. Com o passar dos anos, os índios remanescentes dos massacres e epidemias aos quais sofreram durante todo esse período, foram se retirando para regiões mais remotas do Brasil, fugindo do contato com o homem branco, e sua participação na vida musical nacional foi decrescendo, até quase desaparecer por completo.

Os primeiros exemplos de música popular no Brasil datam do século 17, como o lundu, uma dança africana que chegou ao Brasil, via Portugal, diretamente com os escravos vindos de Angola. De natureza sensual e humorística, foi censurada na metrópole, mas no Brasil recuperou este caráter, apesar de ter incorporado algum polimento formal e instrumentos como o bandolim.

Até o início do século XVIII a maior parte da música erudita era praticada apenas na Bahia e Pernambuco (estados localizados no norte do Brasil)- música da qual nada se conhece senão relatos literários e iconografia, já que todas as partituras foram perdidas - porém atividade musical começa se disseminar em todas as partes do país dotadas de alguma estrutura mais ou



menos estabilizada, formando-se um público apreciador em todas as classes sociais, com novos centros no Rio de Janeiro, São Paulo, Pará e Maranhão.

As pequenas orquestras privadas se multiplicam, as irmandades atuam intensamente, as igrejas apresentam rica variedade de música, as corporações militares possuem suas bandas estáveis e a ópera de matriz napolitana torna-se verdadeira mania. É de se lembrar, na primeira metade do século, o nome de Luís Álvares Pinto, mestre de capela da Igreja de São Pedro dos Clérigos em Recife (figura 9).



Figura 9: fachada da Igreja de São Pedro dos Clérigos, Recife.

Fonte: SEMIRA ADLER VAINSENER, 2008

Na segunda metade do sec. XVIII a Capitania das minas gerais viveu um grande florescimento musical, especialmente na região de Ouro Preto, Diamantina e Mariana. Ali a vida musical, tanto pública como privada, religiosa ou secular, foi muito privilegiada, registrando-se a importação de órgãos para as igrejas e de partituras vindas da Europa. Neste período surgiram as mais antigas orquestras do Brasil ainda em atividade, a Lira Sanjoanense e a Orquestra Ribeiro Bastos, e os primeiros compositores importantes nascidos no país, muitos deles mulatos. As estatísticas dessa época são impressionantes: em Diamantina existiriam dez regentes em atividade, o que implicaria um corpo de músicos profissionais de pelo menos 120 pessoas; em Ouro Preto teriam atuado cerca de 250 músicos, e mais de mil em toda a Capitania – como informa, em suas diversas publicações, o historiador, musicólogo, escritor e diplomata brasileiro Vasco Mariz. Com o esgotamento das minas no fim do século o foco da atividade musical se deslocaria para outros pontos, especialmente o Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Clóvis de Oliveira no livro “*O mestre da capela da Sé de São Paulo*” escrito em 1954, André da Silva Gomes, de origem portuguesa Foi o músico mais influente em São Paulo durante o período de sua atividade, onde foi Mestre de Capela da Catedral da Sé (figura 10) de 1774 a 1823, deixando um bom número de obras e dinamizando a vida musical da cidade .



Figura 10: fachada da Catedral da Sé, SP.

Fonte: ARQUEDIOCESE DE SÃO PAULO, 2010

No Brasil, a primeira casa de espetáculos que se tem registro é a Casa da Ópera de Vila Rica (figura 11) considerada o teatro mais antigo das Américas ainda em funcionamento, foi construído em 1769 pelo coronel João de Souza Lisboa, dentro da tradição arquitetônica luso-brasileira (CTAC, 1997).



Figura 11: Casa da Ópera de Vila Rica

Fonte: CASA DA ÓPERA OURO PRETO, 2014

O Classicismo chegou ao Brasil em 1808, com a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, causando grande transformação na música brasileira. Dom João Sexto trouxe consigo a biblioteca musical dos Bragança – uma das melhores da Europa naquela época –, e rapidamente mandou trazer músicos de Lisboa e da Itália, reorganizando a, muito prestigiada pela qualidade das músicas apresentadas. Nesta época surgiu os primeiros grandes

compositores brasileiros, como por exemplo Gabriel Fernandes da Trindade, compositor de modinhas e das únicas peças de Orquestra de Câmara.

Durante o romantismo tivemos dois grandes compositores, o primeiro foi Francisco Manuel da Silva, compositor de escassos recursos, foi regente do Teatro Lírico Fluminense (figura 12) e na Ópera Nacional, e sido o autor do Hino Nacional Brasileiro.



Figura 12: fachada do Teatro Lírico Fluminense, RJ

Fonte: CENTRO HISTÓRICO, 2012

Sua obra refletiu a transição do gosto musical para o Romantismo, quando o interesse dos compositores nacionais se voltou para a ópera, que estava no seu auge. Foi também fundador do Conservatório de Música (figura 13) do Rio de Janeiro



imagem 13: fachada do Museu Imperial onde funcionou o Conservatório de Musica, RJ.

Fonte: MUSEU IMPERIAL DO RIO DE JANEIRO, 2015

Ao longo do tempo, o intercâmbio cultural com outros países além da metrópole portuguesa trouxe diversos elementos musicais típicos de outros países que se tornariam importantes na cultura brasileira, especialmente com ritmos africanos, dando origem a uma sonoridade tipicamente brasileira, que se espalhou por todo o país e formou os primeiros nomes da musica brasileira.

Brasílio Itiberê da Cunha, Luciano Gallet, e Alexandre Levy foram precursores da corrente nacionalista no Brasil, que tornou-se forte durante a declaração de Independência do Brasil,

no século XIX entre os anos de 1821 a 1825. Heitor Villa Lobos a maior figura desse movimento, por ter incorporado o folclore brasileiro em sua produção; dono de uma inspiração enérgica e apaixonada, ele fez dos elementos nacionais e estrangeiros, eruditos e populares, um estilo próprio de grande força e poder evocativo, em uma produção que empregava desde instrumentos solo, onde o violão tinha destaque, até grandes recursos orquestrais em seus poemas sinfônicos, concertos, sinfonias, bailados, e óperas, passando pelos múltiplos gêneros da música de câmara, vocal e instrumental. Também desempenhou um papel decisivo na vida musical do país em virtude de sua associação com o governo central, conseguindo introduzir o ensino do canto orfeônico em todas as escolas de nível médio.

Durante o período colonial e o Primeiro Império, as valsas, polcas e tangos de diversas origens estrangeiras encontraram no Brasil uma forma de expressão peculiar e que, junto com a herança da modinha, viriam a ser a origem do Choro, um gênero que recebeu este nome em virtude de seu caráter plangente. Surgiu em torno em 1880 e logo adquiriu uma feição própria, onde o improvisado tinha um papel principal, e estabilizando-se na formação para uma flauta, um cavaquinho e um violão, e mais tarde ampliando seu instrumental. Seus maiores representantes foram Joaquim Antonio da Silva Calado, Anacleto de Medeiros, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha.

Derivado da umbigada, um ritmo africano, o samba surgiu em 1838, com influência da modinha, do maxixe e do lundu, a palavra designava uma variedade de danças de origem negra. Em meados do século 20, a palavra samba definia diferentes tipos de música introduzidos pelos escravos africanos, e sempre conduzidos por diversos tipos de batuques, mas que assumiam características próprias em cada estado brasileiro, não só pela diversidade das tribos de escravos, como pela peculiaridade de cada região em que foram assentados, mas em geral era um tipo de música identificada para as pessoas mais humildes.

Em 1911 foi inaugurado o Teatro municipal (figuras 14 e 15) de São Paulo um dos mais importantes teatros do Brasil e um dos cartões postais da cidade de São Paulo. Localizado no centro da cidade, na Praça Ramos de Azevedo, feito para atender ao desejo da elite paulista da época, que queria que a cidade estivesse à altura dos grandes centros culturais. O edifício faz parte do Patrimônio Histórico do estado desde 1981 quando foi tombado pelo Condephaat. Além de sua importância arquitetônica, o teatro também possui notabilidade histórica, pois foi palco da Semana de Arte Moderna de 1922, o marco inicial do Modernismo no Brasil.



Figura 14: fachada do Teatro Municipal de São Paulo, SP.

Fonte: TEATRO MUNICIPAL, 2019



Figura 15: vista interna do Teatro Municipal de São Paulo, SP

Fonte: TEATRO MUNICIPAL, 2019

No fim dos anos 30 iniciou no Brasil a chamada Era do Rádio, que foi o meio de comunicação que assumiu um importante papel de divulgador da música popular até a década de 1950, e onde alguns intérpretes conquistaram uma grande audiência nacional. Nesta época, podemos destacar Nora Ney (conhecida cantora de samba-canção) que em outubro de 1955 gravou o que é considerada a primeira gravação de rock no Brasil, com a musica "Rock Around the Clock", trilha sonora para versão brasileira do filme Sementes da Violência. Uma jovem do interior paulista chamada Celly Campelo, vinda da cidade de Taubaté, viria na mesma década se tornar uma das primeiras personalidades do rock brasileiro junto com seu irmão Tony Campello, com a musica “estúpido cupido”, lançada no programa do Chacrinha e se tornou um sucesso em todo país no ano de 1959, apresentando o estilo como algo jovem e popular marcando assim o início do primeiro movimento rock brasileiro, recebendo o título de Rainha do Rock Brasileiro, influenciando diversos estilos de musica popular brasileira desde então, principalmente na evolução do rock no país até sua vertente mais extrema, com as bandas mineiras da dec. de 80, quando as bandas de rock estavam cada vez mais levando o estilo ao extremo. assim como fez a banda paulistana Angra, que dentro do metal melódico colocou ritmos e temáticas brasileiras, como por exemplo em seu álbum lançado em 1995 chamado “Holy Land”, onde trás como conceito a descoberta do Brasil, levando nossa cultura mundo a fora. Infelizmente em sua época de gravação não havia no Brasil um estúdio voltado para o estilo e que tivesse infraestrutura para tal, por isso foi gravado na Alemanha, no Kai Hansen Studios e no Horus Sound Studio (figura 16).



Figura 16: vista interna do Horus Sound Studio, Alemanha

Fonte: HORUS SOUND STUDIO, 2010



No Brasil a primeira Sala de Concertos foi inaugurada somente em 1999 na cidade de São Paulo, a Sala São Paulo (figura 17 e 18), implantada no salão central de uma antiga estação de trens. É considerada umas das melhores acústicas do mundo, é a sede da OSESP a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.



Figura 17: fachada da Sala São Paulo, SP

Fonte: SALA SÃO PAULO, 2012



Figura 18: vista interna da Sala São Paulo, SP

Fonte: SALA SÃO PAULO, 2012

No Rio de Janeiro já há a Sala Cecília Meireles, e para as apresentações da Orquestra Sinfônica Petrobras é utilizado o Theatro Municipal do Rio de Janeiro (figura 19).



Figura 19: Teatro Municipal do Rio de Janeiro, RJ

Fonte: TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2019

Ainda no Estado do Rio, na Barra da Tijuca foi inaugurado em 2013, a Cidade das Artes (figura 20), um complexo de artes musicais para sede da OSB Orquestra Sinfônica Brasileira.



Figura 20: Cidade das Artes, RJ.

Fonte: CIDADE DAS ARTES, 2019

**Palavras-chave:** ARQUITETURA. CULTURA. HISTORIA. MÚSICA. BRASIL.

### 3.4 TAUBATÉ – IMPORTANCIA HISTÓRICA E CULTURAL

Fundada em 5 de dezembro de 1645, Taubaté é um tradicional município do interior paulista, localizado na região do Vale do Paraíba, a 130 km da capital do estado, São Paulo. Desempenhou papel importante na evolução histórica e econômica da região. Tem sua população calculada segundo estimativa do IBGE para 1.º de julho de 2018, em 311 854 habitantes, ocupando a décima posição dentre os municípios mais populosos do interior de São Paulo, sendo o 24º mais populoso município do estado, fazendo parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) (figura 21), criada pela Lei Complementar 66/2011, de 9 de janeiro de 2012, constituída por outros 39 município.



Figura 21: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Fonte: EMPLASA 2018

Taubaté foi uma das primeiras cidades do país a se industrializar, o que ocorreu com a fundação da Companhia Taubaté Industrial no município, em 1891, que viria a se tornar uma das principais indústrias do ramo da tecelagem no mundo, atingindo seu ápice na década de 1950. Em 1923, o antigo prédio do complexo ferroviário de Taubaté deu lugar a nova estação ao estilo arquitetônico inglês da época, a Estação Ferroviária de Taubaté (figura 22) compõe hoje a malha férrea da Estrada de Ferro Central do Brasil e esta localizada no coração da cidade, próxima a Rodoviária Central, sendo um importante patrimônio histórico da cidade, por ser uma memória viva do transporte ferroviário que veio enriquecer e favorecer a região, no auge do "Ciclo do Café", bem como no "Advento Industrial" da cidade e região.



Figura 22: Estação Ferroviária de Taubaté

Fonte: SÃO PAULO ANTIGA, 2018

A partir da década de 1970, a cidade passa a atrair um grande número de indústrias, com destaque para as empresas do ramo automobilístico. As marcas Volkswagen e Ford instalam unidades de produção na cidade, bem como diversas empresas de auto peças. Localizada estrategicamente às margens da Rodovia Presidente Dutra com acesso direto a Rodovia Carvalho Pinto e com fácil acesso a Rodovia Fernão Dias, a cidade está próxima de grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

A principal personalidade da cultura taubateana é o escritor Monteiro Lobato, um dos mais influentes escritores brasileiros do século XX, um dos primeiros escritores de obras infantis do Brasil e da América Latina, situa-se entre os autores regionalistas do Pré-Modernismo e destaca-se nos gêneros de conto e fábula, sendo popularmente conhecido pela sua produção literária que entre as mais famosas destacam-se: “Reinações de Narizinho” (1931), “” (1933) e “O Pica-pau Amarelo” (1939). Em uma época em que os livros brasileiros eram editados em Paris ou Lisboa, Monteiro Lobato tornou-se também editor, passando a editar livros no Brasil, implantando uma série de renovações nos livros didáticos e infantis.

Outra figura icônica da cultura taubateana foi o ator e cineasta Amácio Mazzaropi, que em 1958, com recursos próprios, comprou uma fazenda em Taubaté e montou a Produções Amácio Mazzaropi - Pam Filmes, onde que fez filmes sobre a cultura caipira encarnando o "Jeca Tatu", personagem criado por Monteiro Lobato, o típico caipira de paletó apertado, camisa xadrez e botinas, conquistando a maior bilheteria do cinema nacional, sendo sucesso nas décadas de 1960 e 1970 e deixando sua marca no cinema nacional.

Nas artes plásticas temos a pintora, desenhista e professora Georgina de Albuquerque (figura 23), responsável por introduzir no Brasil o impressionismo, movimento artístico que se preocupa com a luz e seus efeitos na pintura. Foi também a primeira mulher a fazer, no ano de



1922, uma pintura histórica no país (o quadro “Sessão do Conselho do Estado que decidiu a Independência” [figura 24] ) e a dirigir a escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, Considerada uma das primeiras mulheres brasileiras a conseguir firmar-se internacionalmente como artista.



Figura 23: Georgina Albuquerque.

Fonte: MUSEU DE ARTE DO RIO, 2017

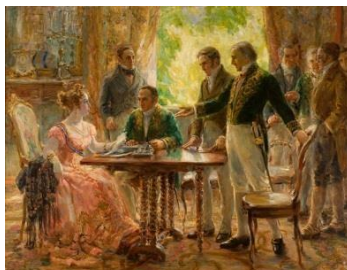


Figura 24: quadro “Sessão do Conselho do Estado que decidiu a Independência”.

Fonte: MUSEU DE ARTE DO RIO, 2017

Da mesma forma que na literatura, cinema e artes plásticas, Taubaté também deixou sua contribuição para cultura musical, o nome mais conhecido é o do maestro Fego Camargo (figura 25), que da nome a “Escola Municipal de Artes Fego Camargo”, sendo nas décadas de 1920 e 30 uma das grandes personalidades da música taubateana, maestro, músico, professor e compositor eclético escreveu valsas, chorinhos, hinos e até músicas carnavalescas. Ele, seus irmãos e outros músicos tocavam em bailes, festas e principalmente os cinemas de Taubaté. Nesse período, o teatro e o cinema eram as grandes atrações da cidade, como o filme era mudo, sempre havia uma orquestra acompanhando a projeção.



Figura 25: fotografia do maestro Fego Camargo

Fonte: JORNAL ONLINE, 2000

Em Taubaté, Fêgo Camargo integrou a Orquestra do Cine Odeon e, posteriormente, a do Cine Teatro Polytheama, hoje Metrópole, que em 1986 passou a integrar o Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da cidade, hoje seus principais eventos são apresentações de teatro.

Regeu “O Orfeon”, um dos mais afamados corais do interior do Estado de São Paulo, o qual recebeu muitos elogios do maestro e compositor Villa-Lobos, quando este visitou a cidade em

1931. Ainda em 1931, a Orquestra Odeon, sob a regência do maestro Fêgo, inaugurou a primeira emissora de Rádio do Vale do Paraíba, a PRD-3 – Rádio Bandeirante de Taubaté. Em 1929, com o advento do cinema falado, havia ido lecionar música na Escola Normal Livre Municipal de Taubaté, onde ensinou durante vários anos música e solfejo. Foi um dos fundadores do “Ginásio do Estado” (figura 26), hoje E.E. Monteiro Lobato, o primeiro colégio estadual de ensino secundário da cidade. A escola começou a funcionar no ano de 1932 no prédio da antiga Associação Artística e Literária hoje Faculdade de Ciências Sociais e Letras da Unita. Até que o processo de graduação da escola fosse concluído, o corpo docente lecionou na instituição de graça por 2 anos, pois a instalação do Ginásio na cidade era um sonho antigo dos taubateanos, onde futuramente estudariam outras importantes figuras da música taubateana, como Celly e Tony Campelo, que alcançaram sucesso em todo país no ano de 1959, marcando o início do primeiro movimento rock brasileiro e Renato Teixeira, importante cantor e compositor que com a música “romaria”, composta em 1977 e regravaada por inúmeros artistas, marcou seu nome na música brasileira homenageando a cultura do caipira e doromeiro.



Figura 26: Ginásio do estado

Fonte: ALMANAQUE TAUBATÉ, 2017

Junto com Fego Camargo, foi outra importante personalidade da música taubateana, acompanhando a orquestra de Fêgo Camargo musicando filmes mudos; transitou com desenvoltura por várias plataformas de comunicação, atuando como compositora, escritora, poetiza, jornalista ou artista plástica até que na dec. de 60 tornou-se a primeira arranjadora musical do país.

Outro taubateano notável pelo seu trabalho de disseminação da cultura musical foi, nascido em 1933, observador dos costumes taubateanos, Yves Rudner Schimidt (figura 27) colocou a história dos homens da cidade em sua música. O jongo, por exemplo, está registrado em Sítio do Picapau Amarelo e o maracatu nas aulas de Visconde de Sabugosa. dentre seus trabalhos, revisou e tornou popular o método completo de divisão musical, popularmente conhecido

como método “BONA” e a criação da Escola de Música e Artes Maestro Fêgo Camargo. Além da música, é autor de mais de vinte livros sobre a história de Taubaté. Entre suas obras estão “História dos Germânicos em Taubaté” e “Taubaté em foco” - “Yves Rudner Schmidt (...) já assegurou seu discreto lugar na história da música brasileira baseada na riqueza do folclore paulista.” ( Mariz, 2000).



Figura 27: Yves Rudner Schmidt, Taubaté.

Fonte: ALMANAQUE TAUBATÉ, 2017

**Palavras-Chave:** CULTURA. MÚSICA. PERSONALIDADE. TAUBATÉ.

### 3.5 PRÁTICA MUSICAL EM TAUBATÉ

Apesar do grande potencial cultural e histórico, os espaços utilizados para prática musical na cidade não possuem projeto adequado, a maioria dos bares e casas noturnas não possui isolamento acústico e os que possuem não suportam apresentações de maior escala, a maioria dos estúdios e escolas foram anexados em casas residenciais pela vontade de seus proprietários em trabalhar com música, a única escola pública municipal de música, a Escola Municipal de Artes Maestro Fego Camargo, restringe-se apenas a prática da música erudita, sendo pouco ativa dentro da comunidade musical por não atrair novos apreciadores e não interagir com elementos regionais, músicas populares e tecnologias modernas. Mesmo com todas as adversidades e falta de incentivo, o interesse das pessoas pela música não diminuiu, seja pela prática profissional ou por lazer, o que mostra o amor que as pessoas sentem pela música e o valor que a ela atribuem, sendo de essencial importância para interação social.

Mesmo com todas as adversidades e falta de incentivo, o interesse das pessoas pela música não diminuiu, seja pela prática profissional ou por lazer, o que mostra o amor que as pessoas sentem pela música e o valor que a ela atribuem, sendo de essencial importância para o desenvolvimento pessoal e interação social.

Assim, foi produzido um mapa temático (figura 28) com os principais equipamentos urbanos para prática da música na cidade:

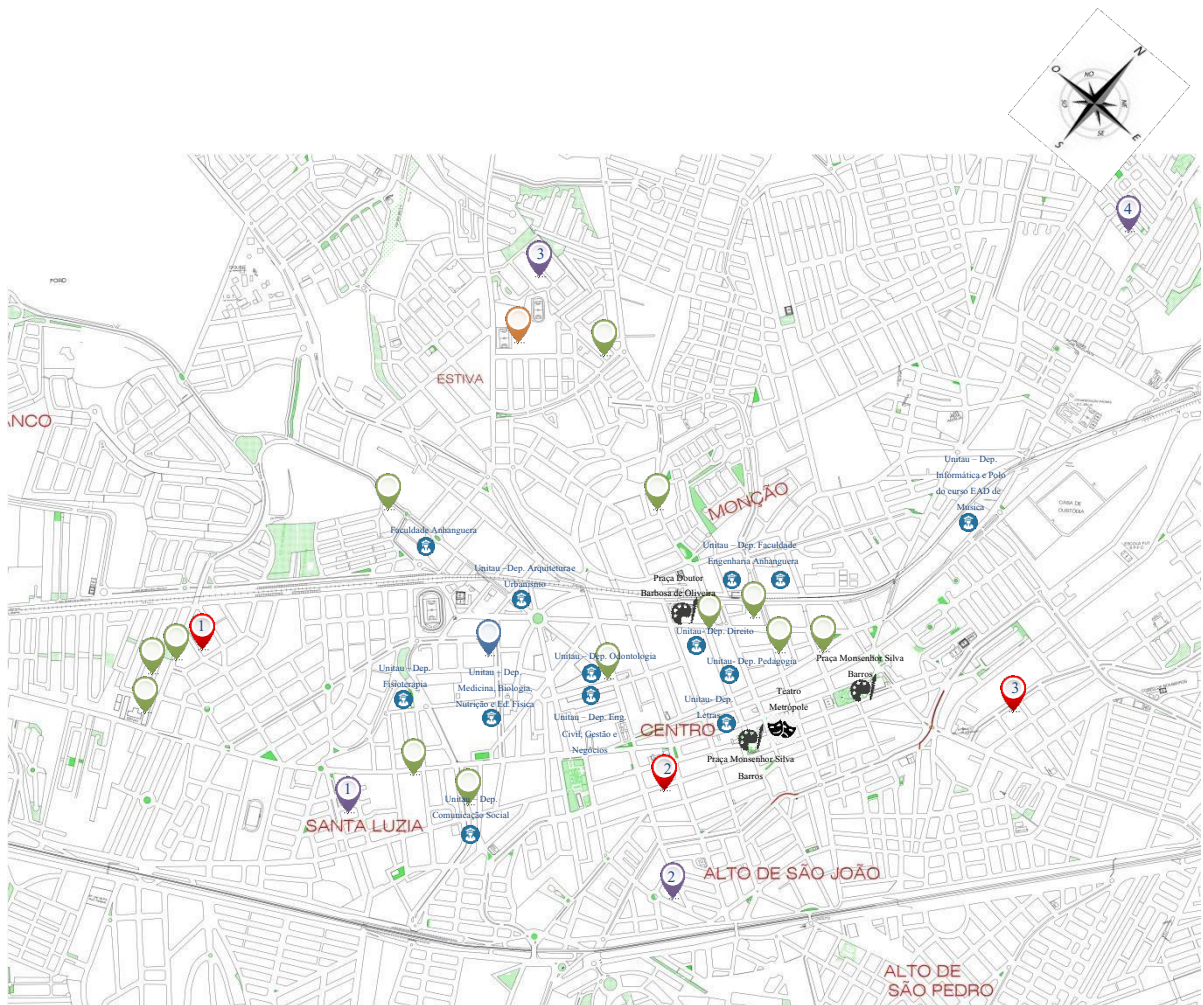










Imagem 28: os principais equipamentos para pratica musical na cidade de Taubaté

Fonte: google/maps – elaborado pelo autor

- |   |   |  |
|---|---|--|
|  Escola de música municipal    |  bares, boates e casas noturnas      |  Faculdades |
|  Escola de música particulares |  Sesc                                |  Teatro     |
|  Studios musicais              |  Espaços públicos para apresentações |  |

### 3.5.1 Espaços públicos para apresentações

Mesmo com a falta de incentivo publico na realização de eventos e manutenção das praças, Taubaté ainda possui lugares tem quem sido importante para divulgação cultural e artística.

#### 3.5.1.1 Praça Doutor Barbosa de Oliveira

Uma das principais praças da cidade (figura 29), localiza-se em frente a Rod. Velha Municipal, estação de trem e ao departamento de ciências jurídicas da Unitau. Possui um coreto e a biblioteca municipal. Hoje é pouco utilizada para divulgação cultural pois as



autoridades da cidade reprimiram a maior parte dos eventos que aconteciam na praça, pois apesar das iniciativas culturais, o local ainda atraía usuários e vendedores de droga, o que culminou no fim das atividades culturais na praça. Entre os eventos que aconteciam na praça, os principais eram o “terça sintonia” (figura 30) e o “maracatu” (figura 31).



Imagem 29: Praça Doutor Barbosa de Oliveira, Taubaté

Fonte: PREFEITURA DE TAUBATÉ, 2018



Imagem 30: Evento Terça Sintonia, Taubaté

Fonte: TERÇA SINTONIA, 2017



imagem 31: evento de maracatu, Taubaté

Fonte: BAQUE DO VALE, 2015

### 3.5.1.2 Praça Monsenhor Silva Barros

Depois dos acontecimentos que vieram a acabar com os eventos ocorridos na praça Dr. Barbosa de Oliveira, foi a Praça Monsenhor Silva Barros (imagem 33) que acolheu os jovens e produtores de eventos musicais e sociais. É onde hoje acontece o evento “rock na praça” (figura 32), que reúne banda locais para se apresentares, e também outros eventos culturais e musicais, porém todos por parte de iniciativa de grupos e coletivos, sem a participação da prefeitura na ajuda da infraestrutura dos eventos.



Imagem 32: Evento Rock na Praça

Fonte: ROCK NA PRAÇA, 2016



Imagem 33: Praça Monsenhor Silva Barros, Taubaté

Fonte: PREFEITURA DE TAUBATÉ, 2018

### 3.5.1.3 Praça Dom Epaminondas



É historicamente a principal praça de Taubaté (figuras 34 e 35), pois está localizada no coração cidade, onde tudo começou, abrigando a Catedral São Francisco de Chagas. Possui um importante coreto, que infelizmente encontra-se em desuso, servindo apenas como uma “passagem pela sombra” para os transeuntes.



Imagem 34: Praça Dom Epaminondas, Taubaté

Fonte: PREFEITURA DE TAUBATÉ, 2016



imagem 35: Praça Dom Epaminondas, Taubaté

Fonte: PREFEITURA DE TAUBATÉ, 2013

### 3.5.2 TEATRO METRÓPOLE



Construído em 1919 e inaugurado em 21 de junho de 1921, o Teatro MetrÓpole (figura 36 e 37) inicialmente era chamado de “Cine-Teatro Polytheama” e conta com diversos estilos arquitetônicos como Art Nouveau e Neoclassicismo, após um período inativo o prédio foi reinaugurado no ano e 1939 como Cine MetrÓpole e em 1986 passou a integrar o Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da cidade. Com capacidade para 565 lugares, a casa passou por um último reparo em 2008, quando adicionou banheiros e acesso especial para cadeirantes.

Localizado no coração da cidade, além de grandes espetáculos o teatro ainda é palco dos principais eventos artísticos do município como a Mostra e o Festival de Teatro de Taubaté.



Figura 36: fachada do Teatro Metrópole

Fonte: GUIA TAUBATÉ, 2010.



Figura 37: foto da parte interna do Teatro Metrópole

Fonte: GUIA TAUBATÉ, 2010

### 3.5.3 SESC TAUBATÉ

Localizado no bairro esplanada santa Terezinha, o SESC Taubaté (figura 38)   um importante equipamento de incentivo a cultura na cidade, apesar de alguns setores, como piscina por exemplo, serem apenas para sócios, sua portaria fica aberta das 9hr até as 22hrs com entrada gratuita para utilização de áreas do clube como quadras e playground e muitos de seus eventos e shows são gratuitos, facilitando a visita de todas classes sociais.

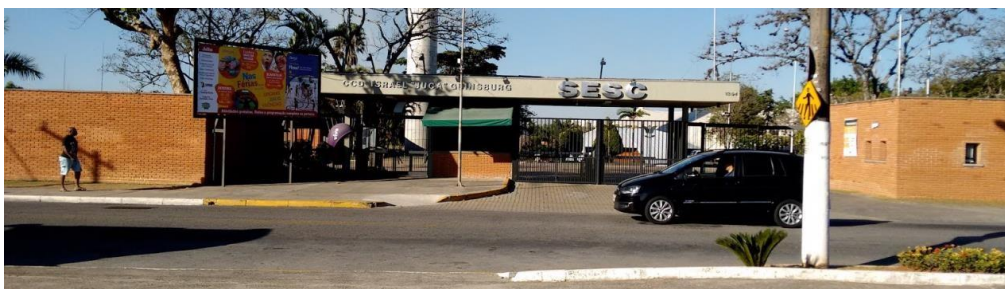


Imagem 38: Fachada do SESC Taubaté

Fonte: SESC TAUBATÉ, 2019

A ação programática do Sesc concentra-se em cinco campos de atuação: educação, saúde, cultura, lazer e assistência, com oferta de serviços de educação, alimentação, odontologia, educação em saúde, assistência médica, biblioteca, apresentações e desenvolvimento artísticos e culturais, esportes, recreações, turismo social, trabalho com grupos, ações comunitárias e financiamento de serviços. (figuras 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45 e 46)





Imagem 39: Piscina do SESC Taubaté

Fonte: SESC TAUBATÉ, 2019



Imagem 40: Evento musical no Sesc Taubaté

Fonte: SESC TAUBATÉ, 2019



Imagem 41: Evento teatral no SESC Taubaté

Fonte: SESC TAUBATÉ, 2019



Imagem 42: Evento esportivo no SESC Taubaté

Fonte: SESC TAUBATÉ, 2019

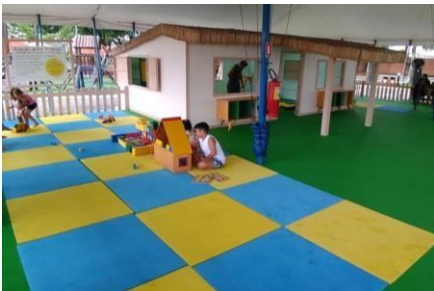


Imagem 43: Área infantil no SESC Taubaté

Fonte: SESC TAUBATÉ, 2019



Imagem 44: Playground no SESC Taubaté

Fonte: SESC TAUBATÉ, 201



Imagem 45: Show da banda Angra no SESC Taubaté

Fonte: ADALBERTO DE ABREU MIRANDA, 2017



Imagem 46: Show da banda Project 46 no SESC Taubaté

Fonte: MORFEUS GUNS OF BOOM, 2018



### 3.5.4 - ESCOLAS DE MUSICA

Mesmo com a grande demanda da cidade, ainda possuímos poucas escolas para atender toda população e suas necessidades musicais.

	ESCOLAS	DESCRIÇÃO	FOTO
	<b>Escola Municipal de Artes Maestro Fego Camargo</b>	<p>È a única escola de musica municipal da cidade (figuras 47 e 48), a qual aborda apenas musica.</p> <p>Foi por muito tempo referencia em ensino musical na cidade, porém hoje, com os novos estilo e tecnologias, deixou de carregar essa importância, sendo hoje mais reconhecida pelo teatro e dança.</p>	 <p>Imagem 47: E.M.A.M.F.C</p> <p>Fonte: TAUBATÉ, 2019</p>  <p>Imagem 48: E.M.A.M.F.C</p> <p>Fonte: TAUBATÉ, 2019</p>
	<b>Indústria da musica</b>	<p>Esta é a única escola que promove o ensino de musica eletrônica e que aborda produção musical na cidade.</p> <p>Está localizada próxima á Av. Itália. (figura 49)</p>	 <p>Imagem 49: Industria da musica</p> <p>fonte: TAUBATÉ, 2019</p>
	<b>Kaito</b>	<p>Loja e escola de musica de tradição japonesa localiza-se próximo ao mercado municipal.(figura 50)</p>	 <p>Imagem 50: Loja Kaito</p> <p>Fonte: TAUBATÉ, 2019</p>
	<b>Espaço do Músico</b>	<p>Escola de musica com foco em instrumentação, voz e musicalização infantil. (figura 51)</p>	 <p>Imagem 51: Espaço do musico</p> <p>Fonte: TAUBATÉ, 2019</p>

Tabela 1: escolas de ensino musical na cidade de Taubaté.

Fonte: ELABORADO PELO AUTOR, 2019

### 3.5.5 Estúdios musicais

Fruto do amor pela musica, existem alguns estúdios musicais influentes na cidade, que agregam de forma positiva ecossistema musical regional, porém a maioria dos estúdios foram anexados em casas residenciais pela vontade de seus proprietários em trabalhar com musica, ainda que possuam espaço interno adequado para pratica musical, não possuem área de convívio com condições de promover o encontro de pessoas e integração social.









	<b>Estudios</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FOTO</b>
	<b>AudioLab Vintage Studio</b>	Estudio musical que também tem aulas de violão, guitarra e voz. Foi construido nos fundos da casa do proprietário (figura 52).	 Imagem 52: interior do estudio Fonte: LUIZ AMADEUS, 2018
	<b>Quinto Grau</b>	Estudio musical que faz trabalhos de gravação e trilhas sonoras. Foi construido nos fundos da casa do proprietario. (figura 53)	 Imagem 53: interior do estudio Fonte: retirado do acervo do autor.
	<b>Instituto Musical Primata</b>	Seu proprietário é um reconhecido baterista da cidade. Disponibiliza aulas de bateria, violão, guitarra, teclado e voz. Foi construido nos fundos da casa do proprietario. (figura 54)	 Imagem 54: interior do estudio Fonte: PRIMATA, 2017
	<b>Locomotiva</b>	Estudio musical para ensaios e gravações. Foi construido nos fundos da casa do proprietario. (figura 55)	 Imagem 55: fachada do estudio Fonte: TAUBATÉ, 2019

Tabela 2: estúdios musicais na cidade de Taubaté.

Fonte: ELABORADO PELO AUTOR, 2019

### 3.5.6 CASAS DE SHOW E BOATES



A maioria dos bares e casas noturnas não possui isolamento acústico e os que possuem não suportam apresentações de maior escala ou não utilizam o espaço para o incentivo a cultura e produção musical da cidade, eventos esses que a 7 anos atrás aconteciam no clube Associação dos Trabalhadores do comércio de Taubaté e mesmo assim não havia tratamento acústico, as únicas casas noturnas com tratamento acústico são o Mutley Music Bar (figura 56), localizado no centro da cidade e o Dona Bier, a 2,4Km do centro.



Imagem 56: pista de dança do Mutley Music Bar

Fonte: MUTLEY MUSIC BAR, 2014

Mesmo com suas condições acústicas adequadas, ainda não suportam eventos de grande porte e pouco se envolvem com a produção cultural da cidade, segmentando o público por estilo e classe social e não incentivando os artistas autorais da região, limitando-se apenas em apresentações de bandas covers, em sua maioria vindas de SP e Campinas, e Djs que pouco se limitam a reproduzir músicas comerciais, em sua maioria, pré determinada pelo dono do estabelecimento. Outro problema sério entre a relação dos donos de bares e casas noturnas é a rivalidade não saudável, onde não existem parcerias para eventos de incentivo cultural, sejam privados ou públicos. Muitos desses lugares proíbem seus artistas de se apresentarem em outros lugares, alegando a perda de freguesia, pensamento esse que é facilmente refutável, para isso, posso citar uma experiência pessoal: certa vez tive a oportunidade de tocar na casa noturna chamada La Casa, onde fizemos amigos e contatos profissionais, pouco tempo depois tocamos no bar Dona Bier e sorteamos alguns brindes, foi então que para nossa surpresa tivemos como ganhador um rapaz que trabalha como Dj no La Casa e, por conta do show que lá fizemos, foi nos assistir no Dona Bier. Essa experiência mostra a importância da união das

pessoas interessadas no fomento da cultura e parcerias por parte dos proprietários dos bares e casas noturnas, que só tem a ganhar.

Como exemplo positivo de incentivo a cultura por parte de algum proprietário de bar, cito o Bar do Silão, tradicional bar da cidade que no carnaval de 2019 promoveu seu primeiro bloco, chamado “Bloco do Silão”, tocando músicas típicas carnavalescas, como marchinhas.

**Palavras-chave:** ESCOLA. ESTÚDIOS. ESPAÇOS PÚBLICOS. INFRAESTRUTURA. MÚSICA.

### **3.6 IMPORTANCIA SOCIAL DA MUSICA**

A música sempre esteve presente na cultura da humanidade. As poesias acompanhadas por sons e poemas que visam à musicalidade nas suas criações, são exemplos do uso artístico da música, no qual o objetivo é proporcionar prazer e evocar sentimentos. Hoje em dia com a tecnologia, a capacidade de gravar e editar e os serviços de streaming fizeram com que a música se tornasse um aspecto comum do nosso cotidiano, reconhecida por muitos pesquisadores como uma arte que desenvolve a mente humana, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento motor e do raciocínio.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, desenvolvendo sensibilidade, criatividade, senso rítmico, imaginação, memória, concentração, atenção, respeito ao próximo, socialização, afetividade, entre outros.

Segundo o professor e músico Luiz Carlos Leonardo Mendonça, “A música possui um papel importante na educação das crianças: ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem”.

A musicalização na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar comum, onde é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento motor e psíquico. Cantando ou dançando, a música proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada ao desenvolvimento humano.

A musicoterapia é uma técnica terapêutica que se utiliza da música para tratar seus pacientes. Trata-se de um híbrido entre arte e saúde e serve para promover a comunicação, expressão e aprendizado. Segundo um review publicado pela Cochrane Library, uma organização sem fins lucrativos parceira de pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS), existem diversos

benefícios que podem ser proporcionados pela musicoterapia, dentre eles estão: ajuda a reduzir a pressão sanguínea, melhorar a frequência cardíaca, diminuir os níveis de estresse, grande eficácia no tratamento contra ansiedade, isolamento, depressão, autismo, distúrbios de comunicação.

Existem registros que falam sobre o uso da música como terapia desde os tempos antigos na Grécia e Egito, sociedades que reconheciam na música um grande poder social e medicinal, tanto é que o panteão (conjunto de deuses gregos) contava com entidades como Apolo, o deus grego da música e medicina, ou então Esculápio, outro deus da medicina, que curava as doenças da mente através de músicas e canções.

Platão, por exemplo, dizia que a música afeta as emoções e pode influenciar o caráter de um indivíduo “A música é o meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm sua sede na alma. Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação”. Aristóteles ensinava que a música afeta a alma e a descrevia como “uma força capaz de purificar as emoções”.

Vale ressaltar somente que por volta de 400 a.C., Hipócrates, outro filósofo, tocava música para doentes mentais e que essa prática continuou influente até depois do fim da Grécia antiga.

Aulo Cornélio Celso, um grande enciclopedista romano, defendia que o som de címbalos e água corrente seriam efetivos para o tratamento de transtornos mentais.

A primeira vez que o potencial terapêutico da música foi reconhecido foi no século IX, durante a Idade de Ouro Islâmica. Nessa sociedade, a música tinha ampla utilização terapêutica. O cientista, psiquiatra e musicólogo Al-Farabi (872 a 951 – 79 anos) fez referência ao efeito terapêutico da música em seu tratado *Significados do Intelecto*, sendo que os hospitais árabes do século XII contavam com salas de música para os pacientes.

Não menos interessante que o envolvimento das sociedades antigas com a música, é a história da musicoterapia moderna, que tem suas raízes em um local bastante curioso: os hospitais militares da segunda guerra mundial, aplicada e estudada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, a música era utilizada nesses hospitais para ajudar na recuperação de soldados que voltaram da guerra, sendo especialmente voltada para pacientes transtornos mentais e emocionais.

**Palavras-chave:** DESENVOLVIMENTO. HUMANO. MUSICOLOGIA.

### 3.7 ECOSSISTEMA MUSICAL

Podemos definir o ecossistema do negócio da música como um conjunto formado por comunidades de negócios (*show business*, indústria fonográfica, professores, alunos, vendedores, luthies, etc..) que se inter-relacionam no microambiente de mercado com seus clientes, concorrentes, fornecedores e colaboradores, mas também interagem com forças externas no macroambiente de mercado, a saber: tecnologia, economia, política e sociedade.

O *show business* diz respeito à cadeia produtiva que gira em torno da apresentação musical e do artista, já a indústria fonográfica, envolve a distribuição (física ou digital) de fonogramas e de videofonogramas para o comércio atacadista, o comércio varejista ou diretamente ao público, o direito autoral abrange a exploração econômica dos direitos de autor e dos que lhe são conexos, e o luthier é o profissional responsável pela fabricação e manutenção de instrumentos e acessórios.

No Brasil, as oportunidades de negócio estão distribuídas em 14 atividades econômicas, identificadas segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), diretamente relacionadas com a indústria da música, abrangendo as atividades fonográficas, de direitos autorais e do *show business*, contemplando todas as etapas da cadeia produtiva: formação, produção, distribuição, promoção, comercialização e exibição de bens ou de serviços musicais:

- a) Estudo musical;
- b) Fabricação de instrumentos musicais, peças e acessórios;
- c) Comércio varejista especializado em instrumentos musicais e acessórios;
- d) Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas;
- e) Gravação de som e edição de música;
- f) Atividades de rádio;
- g) Portais e provedores de conteúdo na internet;
- h) Agenciamento e empresariamento artístico;
- i) Ensino de música;
- j) Produção musical;

- k) Atividades de sonorização e de iluminação;
- l) Espetáculos artísticos e eventos culturais;
- m) Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas;
- n) Discotecas, danceterias, salões de dança e similares.

Podemos identificar na cidade de Taubaté, além desses os seguintes personagens desse ecossistema: ouvintes e apreciadores, professores de música formais ou autônomos, estudantes de música, sejam eles autodidatas ou alunos formais, escolas de música particulares e públicas, projetos sociais com música, lojas de instrumentos, luthiers (profissionais que fabricam e consertam instrumentos), bares e casas noturnas, produtores e coletivos artísticos.

**Palavras-chave:** ECOSSISTEMA MUSICAL.

### **3.8 NORMAS, LEGISLAÇÕES E ASSOCIAÇÕES PERTINENTES**

- Lei nº 8.313/1991 - lei de incentivo a cultura (Lei Rouanet), a qual estabelece: "com o objetivo de incentivar as atividades culturais, a União facultará às pessoas físicas ou jurídicas a opção pela aplicação de parcelas do imposto sobre a renda, a título de doações ou patrocínios, tanto no apoio direto a projetos culturais apresentados por pessoas físicas ou por pessoas jurídicas de natureza cultural, como através de contribuições ao FNC..."(BRASIL, 1991)

- Ponto de cultura – programa de incentivo a cultura, elaborado por Celio turino, que não necessita de investimento de empresas privadas, são projetos financiados e apoiados institucionalmente pelo Ministério da Cultura do Brasil (MinC) e implementados por entidades governamentais ou não governamentais. Visam à realização de ações de impacto sociocultural nas comunidades. Até abril de 2010, havia 2,5 mil Pontos de Cultura instalados em 1122 cidades brasileiras, atuando em redes sociais, estéticas e políticas. Um aspecto comum a todos é a diversidade cultural e a gestão compartilhada entre poder público e comunidade.

- PRONAC é a sigla para o Programa Nacional de Apoio à Cultura, foi implementado pela Lei Rouanet (Lei 8.313/1991), com a finalidade de estimular a produção, a distribuição e o acesso aos produtos culturais, proteger e conservar o patrimônio histórico e artístico e promover a difusão da cultura brasileira e a diversidade regional. O PRONAC estabelece os

mecanismos de apoio: Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficart), Incentivo Fiscal e Fundo Nacional da Cultura (FNC). O primeiro consiste na comunhão de recursos destinados à aplicação em projetos culturais e artísticos, de cunho comercial, com participação dos investidores nos eventuais lucros, mas, até o momento, não foi implementado.

- Música nas escolas - Lei nº 11.769 – Desde 2008 torna obrigatório o ensino musical nas escolas “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [...]” (BRASIL, 2008a).

- Lei 6.594/2019 - Lei Beth Carvalho de música nas escolas - estabelece o ensino de música nas escolas municipais como conteúdo obrigatório do currículo, onde as aulas serão ministradas por professores com licenciatura em música, músicos profissionais, com formação pedagógica para portadores de diploma de nível superior, sendo admitida a atuação dos professores com formação de nível médio na modalidade normal, com habilidade musical, para a educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.

- Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) - é uma entidade nacional, sem fins lucrativos, fundada em 1991, com o intuito de congrega profissionais e de organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da educação musical. Ao longo dessa trajetória, a Associação vem promovendo encontros, debates e a troca de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes da educação musical dos diversos níveis e contextos de ensino. A ABEM está vinculada à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e é membro da ISME (International Society for Music Education).

- ABRAMUS – Associação Brasileira de Música e Artes – é uma associação de gestão coletiva de Direitos Autorais sem fins lucrativos, fundada em 1982 cujo principal objetivo é defender os direitos autorais dos artistas da classe Musical, como também da Dramaturgia (Teatro & Dança), do Audiovisual e das Artes Visuais.



### 3.9 COWORKING

*Coworking* se trata de um novo modelo de trabalho que tem o objetivo de incentivar a troca de idéias, compartilhamento, networking e colaboração entre diferentes profissionais através da movimentação de pessoas, empresas e comunidades que buscam trabalhar e desenvolver suas idéias e negócios juntos, para crescer de forma mais rápida e colaborativa, possuindo um local que reúna a estrutura necessária para que outras empresas se juntem a eles e desenvolvam seus negócios. Estes espaços podem ter fins comerciais ou não, e contam com toda estrutura que um escritório tradicional teria, porém compartilhada por todos os integrantes do espaço.

O termo *coworking* foi criado em 1999 pelo desenvolvedor de jogos Bernie de Koven, pensando em uma palavra que pudesse descrever algo como “a extensão do trabalho no ambiente online”. Em 2005, o termo foi usado por Brad Neuberg, um engenheiro de software, nos Estados Unidos para designar o primeiro *coworking*, do qual foi o responsável. Junto com os seus amigos, fundou o escritório chamado Hat Factory, em São Francisco, nos Estados Unidos, abriu as portas para aqueles profissionais que precisavam de lugar para trabalhar e queriam compartilhar experiências. Afinal, um dos fatores que faz o *coworking* ser mais atrativo é a questão de trocas de experiências, ideias e valorização do networking através de contatos com vários profissionais no mesmo espaço. Hoje, o número de usuários de *coworking* vem crescendo gradativamente no mundo inteiro. Atualmente, são apontados dados de aproximadamente 110mil *coworkers* em 81 países.

No Brasil existem 1194 espaços de *coworking* ativos, o Estado de São Paulo ocupa o topo da lista de regiões com maior número de espaços de trabalho – abriga sozinho 465 espaços.

Existem diversas modalidades de *coworkings* no Brasil, dentre os mais comuns estão os *coworkings* privados, que são mais conhecidos e são a maioria dos espaços de trabalho compartilhado no Brasil, e os *coworkings* públicos, um novo modelo de *coworking* que surgiu no Brasil em 2017 com a criação do Worktiba, *coworking* criado pela Prefeitura de Curitiba para atender a necessidade de pequenos e micro empreendedores que tenham como core business do seu negócio projetos de responsabilidade social, incentivando o empreendedorismo social na cidade.

Relacionado a musica existem poucos ambientes de trabalho com esse formato, um deles é o Coworking Musical na cidade de São Paulo onde possui espaço para ensaios, produção musical integral, trilhas, EPs, locução, sound design, clipes-registros, pré produções e cursos.

**Palavras-chave:** COWORKING. COLABORATIVO. EMPREENDEDORISMO.

### 3.10 ESTUDOS DE CASO

Buscando referencias para o desenvolvimento do presente trabalho, foram analisados alguns espaços correlacionados ao tema, divididos em 4 categorias :

- Escola referencia em pratica e ensino musical no brasil: Escola de Musica e Tecnologia (EM&T) – SP;
- Escola referencia em pratica musical em Taubaté: Escola Municipal de Artes Maestro Fego Camargo – Taubaté, SP;
- Espaço de Coworking publico: Worktiba Barigui – Barigui, PR;
- Coworking musical: Estúdio Mata – São Francisco, RJ.

#### 3.10.1 – ESCOLA DE MUSICA E TECNOLOGIA (EM&T) – SP.

A escola nasceu do sonho do guitarrista Wander Taffo de promover o ensino da música e levar a jovens e adultos a possibilidade de realizar o desejo de ser músico.

Quando começou sua carreira, no início dos anos 70, não havia no País equipamentos de qualidade, oportunidades nem apoio algum para quem quisesse ser músico, tendo a seu favor somente a vontade de tocar e a paixão pelo instrumento.

Conhecendo a fundo as dificuldades e necessidades dos músicos brasileiros, idealizou uma escola de música profissional, que oferecesse um método próprio, professores renomados, instalações modernas e todo o apoio que necessitassem a Escola de Musica e Tecnologia – EM&T (figura 57).



Imagem 57: corredor do EM&T

Fonte: EM&T, 2017

Desde o início, contaram com o apoio de grandes empresas do setor. Ao longo do tempo, muita gente acreditou no projeto e hoje são dezenas de marcas de instrumentos, equipamentos e acessórios, além de veículos de mídia que apoiam o trabalho através de parcerias.

“Em 22 anos de história, a EM&T já recebeu mais de 20.000 alunos em diversos cursos, seu prestígio é também reconhecido no exterior de onde vem muitos alunos e de onde vieram 5 certificados internacionais de qualidade, atribuídos em função de sua metodologia, instalações e nível de serviços prestados aos alunos, colocando-a entre as mais modernas e bem equipadas Escolas de Música de todo o mundo.” – site da escola.

“A música sempre foi tratada como um sonho, sem pé na realidade. Com a EM&T eu mostro que você pode sim fazer dela sua profissão e construir uma carreira” Wander TAFFO.

Localizada ao lado do metrô Conceição, na capital paulista, a EM&T ocupa um prédio de 5 andares. São 40 salas de aula, 2 estúdios, auditório para 150 pessoas, salas de estudo, espaço de convivência, loja de produtos e serviços e um restaurante.

A escola é dividida em 7 institutos, que oferecem cursos regulares em diversos instrumentos, além de cursos complementares, presentes em cada instituto, como: Produção musical, Luthieria, Performance, musicalização infantil, music business, etc..

IA&T – Instituto de Áudio e Tecnologia

IB&T – Instituto de Baixo e Tecnologia

IC&T – Instituto de Canto e Tecnologia

IG&T – Instituto de Guitarra e Tecnologia

IP&T – Instituto de Percussão e Tecnologia

IT&T – Instituto de Teclado e Tecnologia

IV&T – Instituto de Violão e Tecnologia

Além da prática instrumental, a escola ainda possui uma loja, Chamada EM&T Music Shop, Localiza-se no andar térreo da escola, a loja oferece uma linha completa de acessórios para o músico – cordas, palhetas, cabos, suportes, estantes, etc., além de instrumentos musicais e camisetas. Possui serviços de luthieria, com o Alexandre Rodrigues Luthieria e Custom Shop atendendo no térreo do prédio, junto à EM&T Music Shop, onde alunos e professores têm desconto tanto na EM&T Music Shop quanto nos serviços de luthieria.

Possui ainda um espaço destinado para shows, palestras, eventos, stand-ups e muito mais. O espaço, um auditório com 450m<sup>2</sup> e capacidade para 140 pessoas sentadas na plateia, possui palco, backstage, estacionamento com manobrista, assistente responsável pelo auditório no

dia do evento, confecção de 140 convites para a apresentação, ar condicionado, sistema de som e iluminação (figura 58).



Imagem 58: Auditório do EM&T

Fonte: EM&T, 2017

### **3.10.2 – ESCOLA FEGO CAMARGO - TAUBATÉ, SP.**

Localizada na Av. Tiradentes, é referência em ensino musical e disseminador das artes na cidade, a escola foi criada em 26 de dezembro de 1967, em homenagem ao maestro Fego Camargo, importante músico da cidade, projetou Taubaté nas artes visuais, música, dança e teatro. A escola possui 3 entradas, a frontal na Av. Tiradentes reservado para estacionamento dos professores e funcionários (figura 59), e outras duas entradas laterais na Rua Portugal, uma com acesso para portaria, destinada a visitantes, e outra que dá acesso às salas de aulas, permitida apenas para alunos.



Imagem 59: Fachada da escola

Fonte: TAUBATÉ, 2019

### 3.10.4 – WORKTIBA BARIGUI – PR.

É o primeiro espaço de coworking municipal do Brasil, criado pela Prefeitura de Curitiba em março de 2017, que juntamente com o Instituto Municipal de Administração Pública Imap, disponibilizou uma sala de 225m<sup>2</sup> que faz parte do Complexo Imap Barigui e que estava sendo subutilizada e a transformou em local de fomento a inovação e ao empreendedorismo na cidade.

Assim, conseguiu atender a necessidade de pequenos e micro empreendedores que tenham como core business do seu negócio projetos de responsabilidade social. faz parte do Plano de Governo ligado diretamente ao programa ‘Viva Curitiba Tecnológica’ e será ampliado para outras regiões da cidade. Pode-se dizer que esse é o único coworking brasileiro neste formato: municipal, custeado pela cidade e que não exige, necessariamente, que os participantes executem serviços para a prefeitura. Esta localizado na Alameda Ecológica Burle Marx, S/N, Santo Inácio, ao lado do Salão de Atos do Parque Barigui

Por meio de grandes janelas em vidro, as mesas e estações compartilhadas dão uma visão para o verde e para a rotina do Parque, umas das características da cidade. Os empreendedores tem acesso a 35 estações com acesso à rede elétrica e internet de livre de fibra ótica. Destes postos, 10 (dez) são equipados com computadores completos que estão à disposição das empresas selecionadas. Além disso, impressora de ponta, mesa para reunião, telefone fixo e quadros de trabalho estão permanentemente a disponíveis na estrutura. Outras facilidades são acesso a estacionamento (gratuito e compartilhado com os visitantes do parque), armários para guardar objetos pessoais, minibiblioteca, espaço para leitura, água e café também estarão ao alcance do empreendedor Worktiba (figuras 60 e 61).



Imagem 60: parte interna do escritório

Fonte: WORKTIBA, 2015



Imagem 61: parte interna do escritório

Fonte: WORKTIBA, 2015

A seleção de empresas interessadas em utilizar o espaço é feita por edital público, que orienta sobre as vagas ofertadas bem como os critérios de seleção, onde as empresas selecionadas não tem custo algum para utilização do espaço. Com o lançamento desse novo serviço ao cidadão, a intenção do município é dar suporte para que ideias inovadoras tenham incentivo e se desenvolvam, resultando, a médio e longo prazo, em renda, trabalho e novos investimentos por toda a cidade.



### 3.10.5 – ESTUDIO MATA – SÃO FRANCISCO, RJ.

Trata-se de antigo casarão, que chegou a funcionar como uma creche, hoje assume papel de um espaço com múltiplas funções, sendo uma plataforma para músicos que estão se lançando na cena artística e uma espécie de coworking para profissionais de diferentes áreas de atuação. (figura 62)



Imagem 62: interior do estúdio

Fonte: ESTUDIO MATA, 2019

Localizado em São Francisco - RJ na Avenida Presidente Roosevelt, Possui salas de ensaio, gravação e espaço para eventos musicais.

Possui salas de ensaio, gravação e espaço para eventos musicais, onde profissionais de diferentes áreas de atuação interessados em impulsionar iniciativas para fomentar o mercado musical tem espaço para realização de seus trabalhos, como audiovisual, fotografia e artes visuais. (figura 63)



Imagem 63: interior do estúdio

Fonte: ESTUDIO MATA, 2019

**Palavras-chave:** COWORKING. ENSINO MUSICAL.

### 3. 11 Procedimentos Experimentais

Por conta da importância e relevância que a Escola Municipal de Artes Maestro Fego Camargo exerce na cidade de Taubaté e conseqüentemente neste trabalho, decidi fazer uma visita a escola, para poder vivenciar um tarde na escola. Assim irei relatar aqui a minha experiência na escola.

Ao chegar na escola pelo portão lateral fui atendido pela secretária da escola, expliquei minha visita e ela pediu que eu aguardasse para falar com a diretora e pedir autorização para que eu pudesse utilizar o espaço para o trabalho. Tive a permissão concedida para a entrada e visita, porém sem poder tirar fotos por conta da segurança dos alunos. Assim, caminhei pela escola e, depois de conhecê-la melhor, escolhi um lugar para sentar e relatar por escrito minha experiência e questões importantes sobre o espaço.

Em frente a entrada de estudantes está o pátio principal, onde estão 4 quiosques ( figura x) posicionados em frente a 5 salas de prática instrumental individual, que guiam o caminho até a cantina, que fica escondida atrás da sala de balé, dividida em dois andares com uma sala cada. Neste mesmo pátio em frente os quiosques esta a biblioteca e 3 salas de pratica musical coletiva. Tanto esse bloco formado pela biblioteca e as salas coletivas quanto o bloco formado por salas individuais possuem 2 andares, com suas salas voltadas a um corredor em forma de sacada dando vista para o centro do pátio. (figura 64)



Imagem 64: Pátio principal da escola

Fonte: RETIRADA DO ACERVO DO AUTOR, 2019

No momento em que fui a escola estava aguardando e se preparando para uma apresentação no pátio, montado com um palco simples em madeira.

Nessa área os pais tem acesso apenas a cantina e ao banheiro para não atrapalhar a concentração dos alunos, porém pude perceber que ironicamente a cantina fica posicionada em um espaço escondido, onde o pai precisa atravessar todo pátio para encontrar, pois a cantina fica escondida atrás da sala de balé.

A escola tem um perfil conservador , apesar de os alunos e funcionários estarem aparentemente a vontade ao circularem pelo espaço. No horário em que fui, aproximadamente 15hrs, estavam predominando alunos crianças, praticamente sem nenhum adolescente ou de mais idade. A parte que julguei ser conservador foi primeira a curricular, pois aborda apenas musica erudita e não se preocupa em capacitar o aluno a ritmos populares e, tampouco, em ensinar a produção e gravação musical assim como outros meios de comunicação e produção que estão diretamente ligados a musica, como comunicação e fotografia por exemplo. O aluno não tem autorização para usar roupas mais decotadas e nem namorar dentro da escola – pelo fato da direção considerar isso comportamentos julgares e indecentes -, privando assim o aluno de ter práticas sociais naturais a qualquer cidadão.

Com exceção do auditório nenhuma sala possui tratamento acústico, enquanto estava sentado no quiosque escrevendo, pude ouvir os sons vindos das salas térreas de instrumento individual, que estavam havendo aulas de piano e das salas de musicalização infantil ao lado da biblioteca – um detalhe, nenhuma dessas salas estavam praticando com grande intensidade, apenas executando simples exercícios de solfejos com a altura natural dos instrumentos desplugados, ou seja, se em uma situação onde todas as salas estivessem praticando com maior intensidade, provavelmente os sons dos instrumentos iriam atrapalhar um ao outro e encobrir instrumentos de volume natural menor ou as vozes das crianças na sala de musicalização infantil.

Essa falta de planejamento acústico causa ao visitante uma sensação de “passarinhos cantando”, deixando a área bem agradável e inspiradora. Porém para a pratica musical com calma e atenção, esses sons atrapalham facilmente o estudo, pois diferentemente de quem esta no pátio relaxando, o aluno dentro de sala precisa de silêncio para sua concentração, assim, esses sons alheios causam ansiedade e distração ao aluno. O mesmo se repete em todas as partes da escola



#### 4. DEFINIÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A proposta pensou na mancha urbana da cidade como condicionante para a escolha do lugar, a fim de encontrar um lugar que esteja inserido dentro do raio de prática musical na cidade, próximo a escolas de música, casas noturnas e faculdades, que tenha um fácil acesso a todas as classes sociais, e tenha importância histórica para região.

O local escolhido foi a Quadra B do complexo da CTI, prédio esse que melhor atende as características necessárias para área de intervenção, localizado na praça da CTI na Rua Armando Sales de Oliveira e na Rua dos Operários. Sua área possui uso diversificado, composto por edifícios residenciais, comerciais e de serviços, ao seu redor está o relógio da CTI, posto de saúde, escola Unitau, campus da Arquitetura, Odontologia e Administração da Unitau, a escola Jardim das Nações, os bares do Zebra, União e Dublin, e outros pontos comerciais e de serviços, sendo uma área de forte circulação de pedestres.



Imagem 65: Área de intervenção destacada em vermelho

Fonte: TAUBATÉ, 2019



Imagem 66: fachada da Quadra B, vista da praça da CTI

Fonte: TAUBATÉ, 2019



Imagem 67: área central de Taubaté

Fonte: retirado do acervo do autor





03 **Volumetria Atual**  
ESCALA GRÁFICA

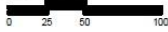


Imagem 68: Volumetria atual

Fonte: retirado do acervo do autor



04 **Uso e Ocupação do Solo Atuais**  
ESCALA GRÁFICA



Imagem 68: uso e ocupação do solo

Fonte: retirado do acervo do autor

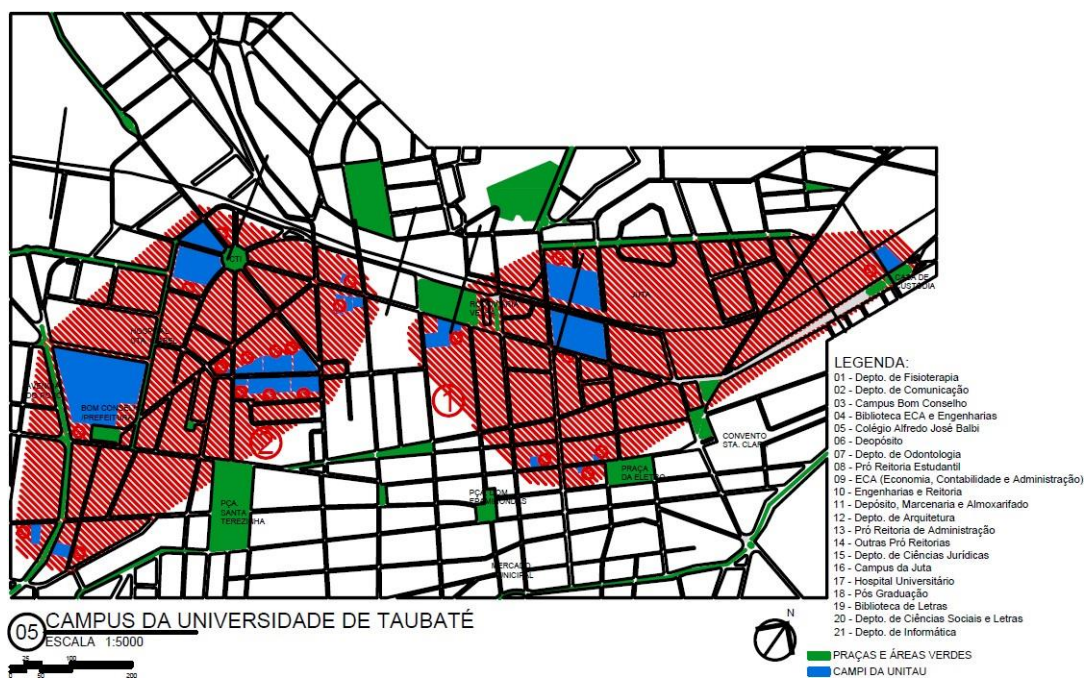


Imagem 68: campus das universidades e áreas verdes

Fonte: retirado do acervo do autor



Imagem 69: fachada da Quadra B na Rua dos Operários

Fonte: TAUBATÉ, 2019





Imagem 70: fachada da Quadra B, esquina da praça da CTI com a Rua Armando Sales de Oliveira

Fonte: TAUBATÉ, 2019



Imagem 71: fachada da Quadra B, na Rua Armando Sales de Oliveira

Fonte: TAUBATÉ, 2019

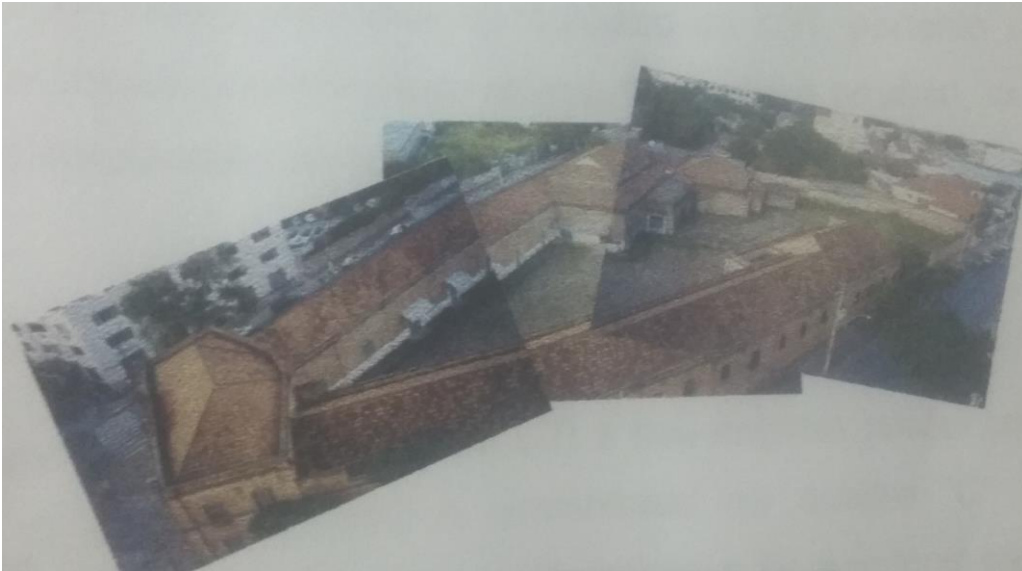


Imagem 72: montagem fotográfica da Quadra B

Fonte: TaUBATÉ, 2019

Antigo clube da CTI destinada aos trabalhadores e familiares, importante para sociedade da época, propriedade de um advogado do Rio de Janeiro, que hoje serve como depósito para entulhos de materiais escolares e estacionamento.



Imagem 73: uso da Quadra B na década de 1970

Fonte: TAUBATÉ, 2019



Imagem 74: uso da Quadra B nos dias de hoje

Fonte: retirado do acervo do autor



Imagem 75: uso da Quadra B nos dias de hoje

Fonte: retirado do acervo do autor





Imagem 76: uso da Quadra B nos dias de hoje

Fonte: retirado do acervo do autor

**Palavras-chave:** CTI, Quadra B

#### **4.1 História da CTI**

A Companhia Taubaté Industrial foi uma fábrica brasileira de tecidos, instalada no município de Taubaté. Foi uma das primeiras indústrias a se formarem no Vale do Paraíba e é considerada pioneira em vários aspectos. Chegou a ser uma das maiores indústrias do ramo da tecelagem na América Latina. A maior indústria têxtil da América Latina no começo do século 20 foi constituída legalmente em uma reunião realizada no dia 4 de maio de 1891.

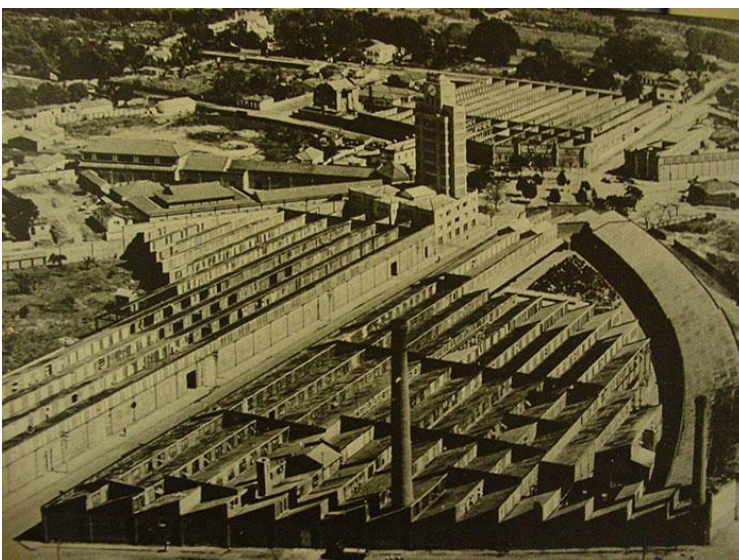


Imagem 77: foto da CTI em décadas passadas

Fonte: TAUBATÉ, 2019



O edifício Félix Guisard, popularmente chamado de “relógio da C.T.I” é um prédio localizado no município de Taubaté na região do largo da estrela (centro).

A torre é o ícone da cidade e possui 4 grandes relógios, um mastro com a bandeira da cidade e uma sirene eletromecânica de 8 portas.

O edifício foi construído em 1945, e se utiliza da arquitetura art-deco (tudo indica que seja porem não é confirmado), em sua época de construção era um prédio bem diferenciado da arquitetura presente na cidade, com uma base em forma de trapézio e uma torre de 9 andares (sem contar a base) em forma retangular.

O principal objetivo do edifício era ser os escritórios da C.T.I. que funciona até a fabrica falir, hoje funciona no lugar alguns departamentos da prefeitura.

O edifício possui um porão que dava acesso aos tuneis que ligam todas as fabricas da C.T.I.



Figura 39 – Prédio de escritórios da Companhia Taubaté Industrial, inaugurado em 1945, em Taubaté (SP). Fotografia de Philip Gunn, 2001.

Imagem 78: foto da CTI em décadas passadas

Fonte: TAUBATÉ, 2019

## **5. O Projeto**

### **5.1 Implantação**

O conceito da implantação foi o de projetar um espaço onde todas pessoas possam usufruir e conviver, não apenas alunos, professores e sócios da escola, e sim todas pessoas que de alguma forma participam do entorno de sua área, seja morando, trabalhando ou apenas de passagem. Para isso o projeto começa abrindo 2 novos acessos 1 Rua dos Operários, ao lado do posto de saúde, e 1 para Rua Armando Sales de Oliveira, ruas que possuem grande fluxo de pessoas de diferentes classes sociais, tribos, crenças, idades, passando pela rua por diferentes motivos.

Atualmente o prédio encontra-se abandonado, existe uso, mas não podemos dizer que existe uma preocupação social com o local, por conta da falta de interesse municipal, falta de desconhecimento histórico por parte das pessoas da cidade e também por conta dos estigmas da sociedade que esta acostumada com locais abandonados, tornando-se algo comum de se encontrar praças, edifícios, casas, terrenos e outros locais, no caso, ao olhos populares, uma fabrica abandonada é apenas um mais uma entre tantos locais e edifícios. O que mostra a mentalidade social que vivemos, somos uma sociedade condicionada a se acostumar e conviver com o abandono, estamos acostumados a deixar abandonado o que já esta abandonado, seja em relação a lugares ou pessoas, sem a preocupação de restaura-lo e dar uma nova vida a aquilo que outrora foi abandonado. A preocupação com o espaço apenas mostra, de forma inconsciente, a preocupação de temos com os animais, as pessoas, e a natureza, por exemplo, é mais um morador de rua, apenas um cachorro vira-lata ou apenas uma fabrica abandonada.

Assim, abrindo o local como um grande espaço de convivência e circulação, traria a consciência da importância do lugar para as pessoas, mesmo que no futuro o local venha a ser abandonado de novo, as pessoas terão uma relação afetiva com ele e sentindo sua falta e percebendo seu abandono, pois hoje, ninguém ao menos o percebe.

Assim na planta de restauro a seguir podemos ver as áreas que serão mantidas, as áreas que serão demolidas e as que serão construídas. No caso a demolição será feita nos puxadinhos do fundo do lote e na parede da Rua armando Sales.



Imagem 79: foto da CTI em décadas passadas

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019

## 5.2 Programas de necessidades

Para a proposta da criação de uma escola livre de música e ambiente colaborativo fundiu-se com a ideia e necessidade de um local adequado para ensaios, apresentações e eventos da Escola de música e artes maestro Fêgo Camargo e o do curso de Música EAD da Unitau.

Atualmente na escola Fêgo Camargo encontramos apenas um salão que serve como auditório para 120 pessoas, sem possuir estúdio ou estúdio ou sala para ensaios de banda, orquestra e coral, já o curso de Música EAD, também devido a ser um curso novo (possuindo apenas 2 anos de existência e 15 alunos) não possui nenhuma área adequada, apenas um pequeno auditório compartilhado com outros cursos (os outros campus de música nas cidade vizinhas também não possuem, alugando estúdios particulares na cidade), 2 salas para 15 pessoas e 2 para 30 pessoas.

Levando como base a estrutura da escola feço Camargo e com a ajuda e orientação de seus professores e diretores, foi proposto a existência de uma sala de ensaio para 30 pessoas, um auditório para 150 pessoas e 10 salas de aula de instrumentos, sendo 2 para bateria, 2 para vocal, 2 para teclado e 4 salas compartilhadas para Guitarra, baixo e violão. Todas as salas serão equipadas com computador, interface e monitores de áudio para gravação, tornando-se cada sala um mini estúdio. E 2 estúdios musicais com sala de mixagem.

GRUPO	AMBIENTE	usuários	QNT	ÁREA
Educativo	Sala teórica 15 alunos	Alunos, professores e visitantes.	2	27.95m <sup>2</sup>
	Sala teórica 30 alunos	Alunos e professores	1	40.85m <sup>2</sup>
	Sala Individual	Alunos e professores.	12	37,48m <sup>2</sup>
	Sala multiuso	Alunos, professores e visitantes.	1	27.09m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	funcionários	1	58.28m <sup>2</sup>
	Auditório	Alunos, professores e visitantes.	1	289.945m <sup>2</sup>
	Estúdio Gravação	Alunos, professores e visitantes		71.78m <sup>2</sup>
	Estúdio para orquestra	Alunos, professores e visitantes	1	101.28m <sup>2</sup>
	W/C	Alunos, professores e visitantes.	3	15.18m <sup>2</sup>

Tabela 1: programa de necessidades da área educacional

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019

GRUPO	AMBIENTE	USUÁRIOS	QnT	area
Social	estacionamento	Alunos, professores e visitantes.	1	173m <sup>2</sup>
	Loja	Alunos, professores e visitantes.	1	44.07m <sup>2</sup>
	Café	Alunos, professores e visitantes.	1	16.57m <sup>2</sup>
	Biblioteca de instrumentos	Alunos, professores e visitantes.	1	33.58m <sup>2</sup>
	Lan house musical	Alunos, professores e visitantes.	1	66.21m <sup>2</sup>
	Luthieria	Alunos, professores e visitantes.	1	23m <sup>2</sup>
	Jardim central	Alunos, professores e visitantes.	1	434.28m <sup>2</sup>
	Jardim de entrada		1	289.91m <sup>2</sup>
	Praça de eventos	Alunos, professores e visitantes.	1	754m <sup>2</sup>

Tabela 2: programa de necessidades da área social

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019

AMBIENTE	USUÁRIOS		QnT	
ADM	Secretaria	Alunos, professores e visitantes.	1	19.5m <sup>2</sup>
	Sala de professores	<u>funcionarios</u>	1	
	Sala de reunião	funcionários	1	

Tabela 3: programa de necessidades da área social

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019

O prédio é dividido em 5 partes, corredor direito, Rua Armando Sales de Oliveira, corredor esquerdo, Rua dos Operários, volume dos fundos e jardim de entrada e jardim central, a setorização foi pensada de forma que pudesse haver vista e acesso para todos os lugares do prédio.

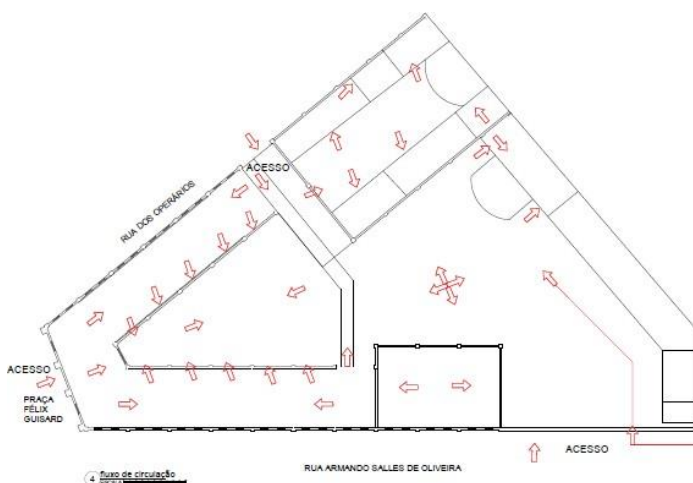


Imagem 80: fluxos de circulação.

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.

Assim no corredor ao lado direito, da Rua Armando Sales de Oliveira, temos 2 pavimentos, o térreo, considerando a entrada pela praça, com a secretaria, elevador, salas teóricas, banheiro e acesso ao auditório, que possui acesso também pelo jardim de entrada.

Ao corredor do lado esquerdo, da Rua dos Operários, temos os estúdios musicais, um destinado a ensaios de orquestras e grupos maiores com 63,80 m<sup>2</sup> e outro mais compacto com 34,36m<sup>2</sup>, ambos com sala de mixagem de 37,48 m<sup>2</sup>, depois dos estúdio temos o espaço do café, com mezanino e escada de acesso para passarela. Ao final do corredor temos o volume

dos fundos, um espaço fechado destinado a loja de instrumentos, atelier de lutheria, biblioteca de instrumentos que servira como acervo para os alunos utilizarem, e uma lan house musical, ao qual todos os computadores estão prontos para serem workstation de trabalho musical, com teclados controladores e interfaces de áudio para o usuário ficar independente para fazer sua produção, banheiro, palco, espaço central livre para apresentações e eventos e sala de apoio com acesso ao apoio do palco externo e deposito.

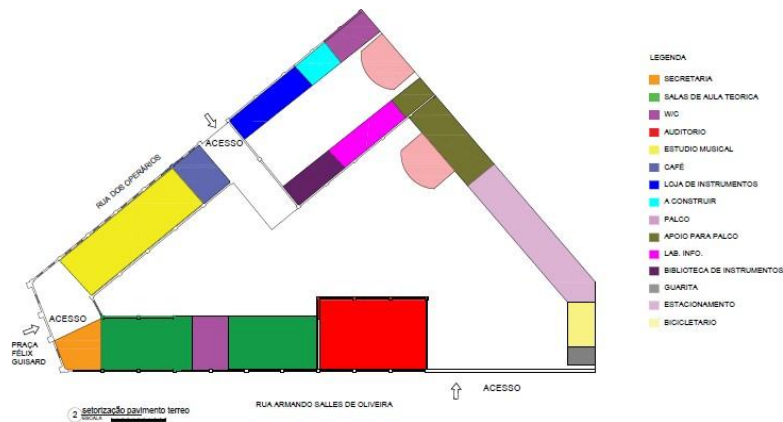


Imagem 81: setorização pavimento térreo

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.

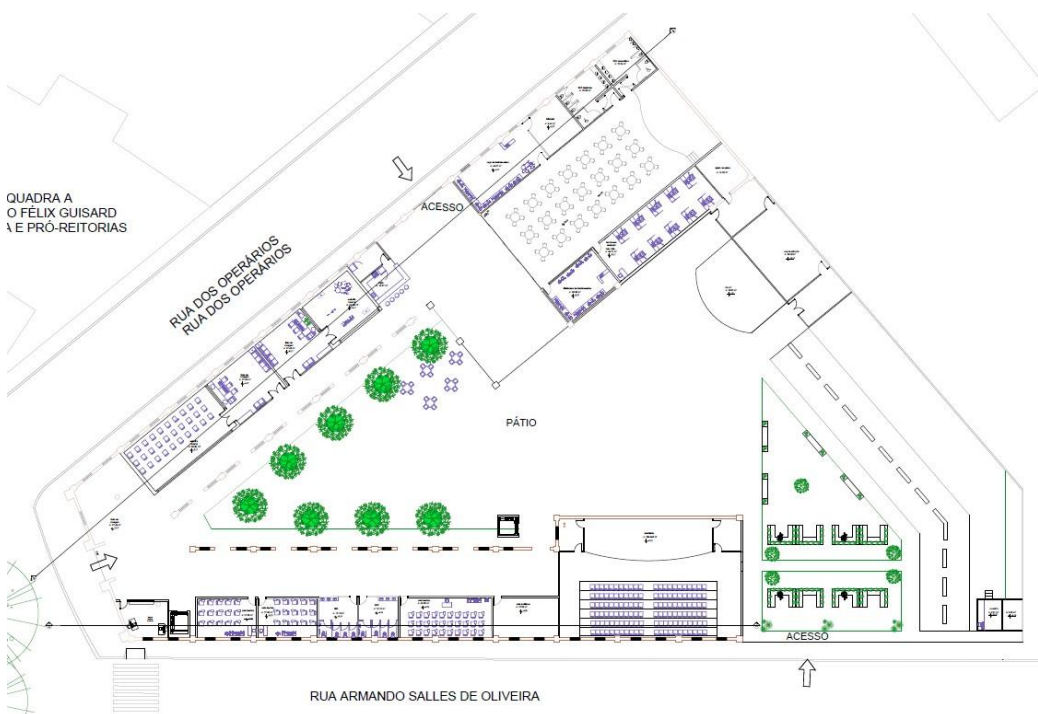


Imagem 82: planta do pavimento térreo

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.

No segundo pavimento está a sala dos professores com sala para reuniões, as salas de prática instrumental, vista para o interior do auditório através de uma janela acústica, e a passarela que dá acesso ao mezanino do café no corredor esquerdo e com vista para todo o complexo.



Imagem 83: setorização do segundo pavimento

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.





Imagem 84: planta do segundo pavimento

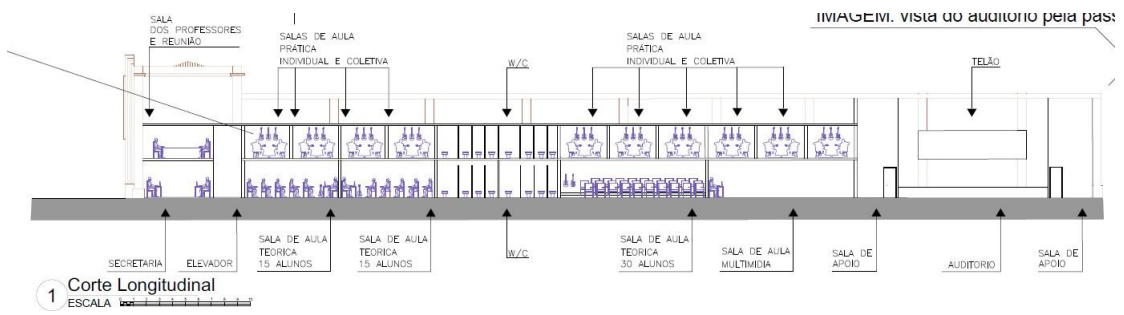
Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.



2 Corte Longitudinal ESCALA

Imagem 85: corte do corredor esquerdo da rua dos operarios

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019



1 Corte Longitudinal ESCALA

Imagem 86: corte do corredor direito da rua Armando Sales de oliveira

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019

Para o jardim de entrada da Rua Armando Sales de Oliveira foi proposto um estacionamento com 12 lugares, um jardim de entrada e um palco externo no lugar dos puxadinhos de frente para o pátio central, bicicletario, praça de entrada, guarita e acesso ao auditório.

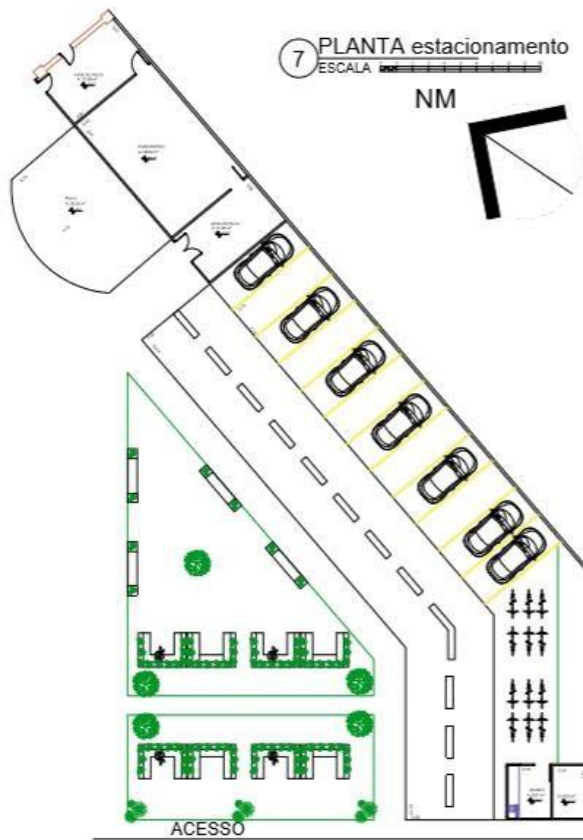


Imagem 83: vista aérea do projeto proposto.

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019



Imagem 84: foto dos fundos da quadra B com

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019



Imagem 85: foto dos fundos da quadra B com os puxadinho em branco

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019



Imagem 86: foto dos fundos da quadra B com os puxadinho em branco

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019



Imagem 87: foto dos fundos da quadra B com os puxadinho em branco

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019



Imagem 88: vista aérea do projeto proposto.

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019



Imagem 89: vista aérea do projeto proposto.

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.





Imagem 90: vista aérea do estacionamento do projeto proposto.

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.



Imagem 91: vista aérea do pátio central e palco externo do projeto proposto.

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.

Para o auditório, foi escolhido a área voltada para Rua Armando Sales de Oliveira, fazendo-se acesso pela rua e pelo corredor das salas do corredor ao lado direito, com lugar para 160 pessoas enfileiradas em 10 cadeiras de cada lado com passagem pelo centro e lateral, em uma plataforma móvel, com 1 sala apoio para o palco em cada lado do palco.

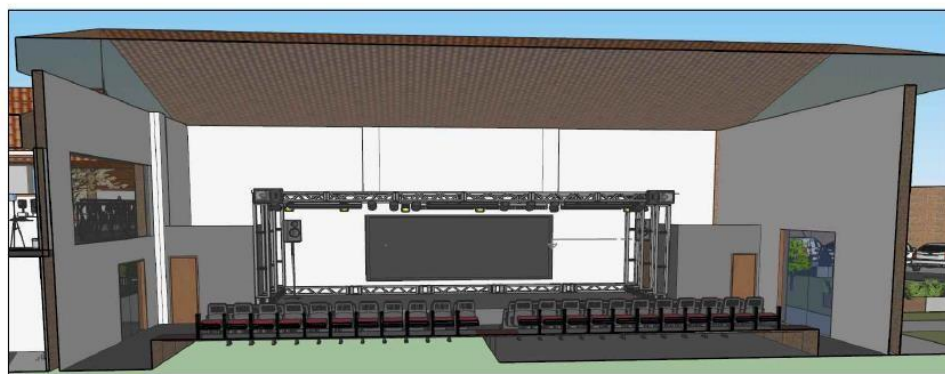
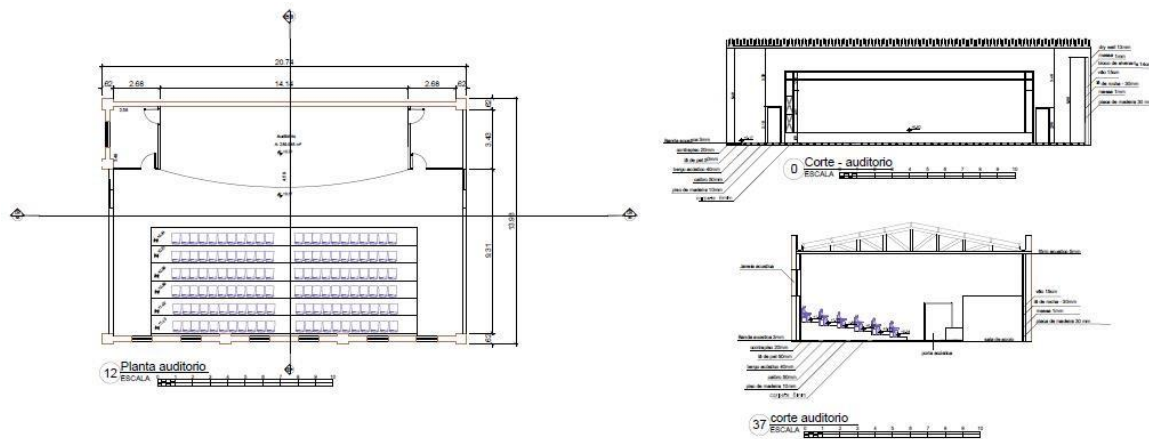


IMAGEM: vista interior do auditorio

Imagem 92: Planta, corte e perspectiva interna do auditorio

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.

### 5.3 Soluções acusticas

Tratamento Acústico do Ambiente - Isolamento x Condicionamento Acústico: Isolamento consiste em não deixar passar o som de dentro para fora de um ambiente, enquanto que, condicionamento acústico consiste em criar uma sonoridade mais agradável dentro do ambiente, controlando a reverberação e os ecos, consertando problemas modais e promovendo uma resposta de frequência adequada ao tipo de utilização. Isolamento: Como o som é extremamente insidioso, qualquer fresta, qualquer ponto fraco, deixa passar enorme quantidade de vazamento sonoro. Para o nosso caso, devemos atentar para duas formas de transmissão sonora (SANTOS NETO, 2006):

- a) Aérea: Através de qualquer passagem aberta: portas e janelas mal fechadas, frestas, dutos sem vedação, visores mal selados, paredes mal rejuntadas, etc.;
- b) Estrutural: Transmitida pela vibração de paredes, lajes, pisos, portas leves e vidros. Até o solo pode transmitir a vibração de veículos pesados como caminhões, ônibus e trens. Chuva,

vento e ondas do mar podem produzir ruídos através do impacto contra paredes, tetos e através do solo.

Para todas as salas foi escolhi dois conceitos acústicos de isolamento, o piso flutuante e pares duplas

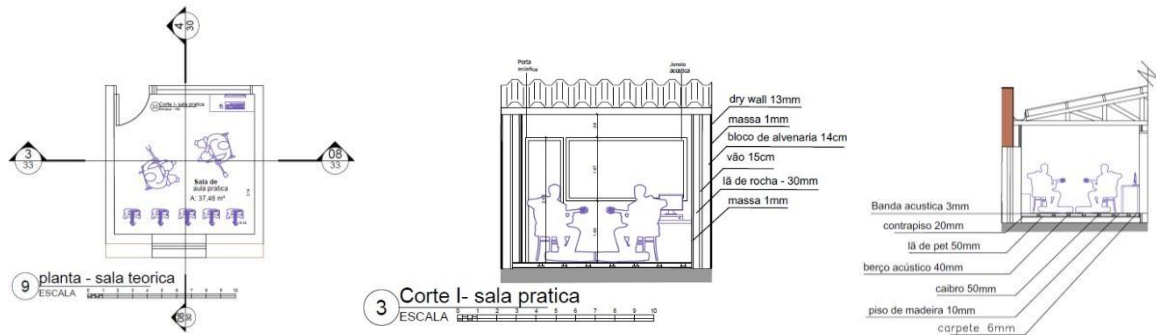


Imagem 93: Planta e corte detalhado da sala de pratica instrumental

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.

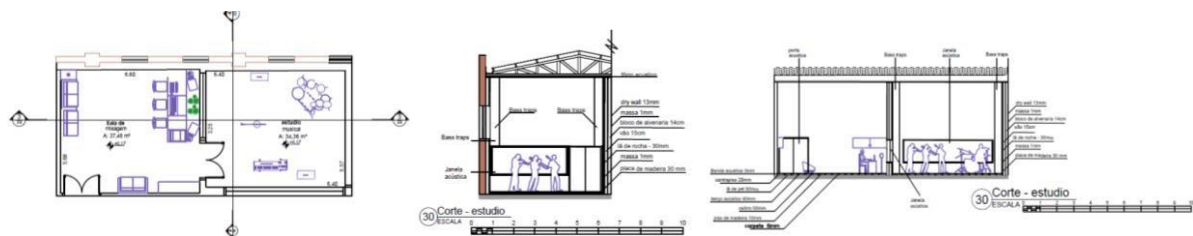


Imagem 93: Planta e corte detalhado da sala do estúdio musical

Fonte: retirado do acervo do autor, 2019.

**5.3.1 Piso flutuante:** embora o aumento da espessura da laje reduza os níveis sonoros, é uma solução que implica em elevação de custos e problemas estruturais na edificação, além de não ser suficiente para garantir o conforto acústico.

A melhor solução para redução de sons de impacto consiste em colocar material resiliente isolador entre a laje estrutural e o contrapiso (piso flutuante), de menor espessura do que a laje. Os isoladores poderão ser coxins de borracha, cortiça, etc. Uniformemente distribuídos, ou placas contínuas de lã de vidro, lã de rocha, lã de pet, poliestireno expandido elastizado (isopor elastizado) e outros materiais. É importante preencher o espaço vazio entre o contrapiso e a laje com material absorvente, para eliminar a propagação sonora na cavidade formada. Essa medida pode melhorar em até 20 dB a isolamento dos sons de impacto. (referência: acústica aplicada ao controle do ruído, Sylvio R. Bistafa).



Para que as vibrações induzidas no contrapiso pelos choques não se transmitam para outros pontos da estrutura, é também importante que o contrapiso fique completamente isolado não só da laje estrutural.

A solução escolhida tanto para o térreo quanto para o segundo pavimento da edificação foi o modelo de piso acústico PA – 30 da empresa Vibrasom, um sistema para ambiente interno projetado e desenvolvido para atingir alta performance em isolamento acústico entre os andares de edifícios e demais construções, proporcionando um incremento na isolamento acústica de 30dB RW. Sendo o sistema composto pela lã de Pet, berço acústico, banda acústica e o caibro.

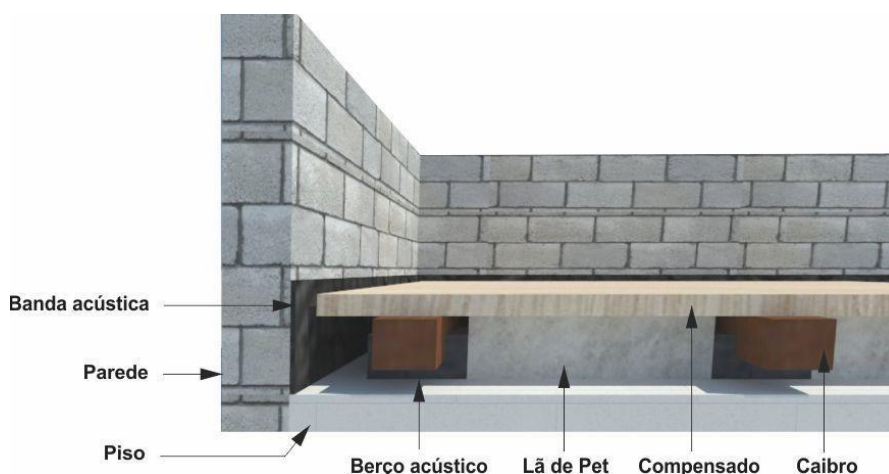


Imagem 94: modelo de piso flutuante com berço acústico, lã de pet e banda acústica nas laterais

autor: vibrasom.

O berço acústico utilizado foi o BPA – 70 da empresa Vibrasom, é um berço para montagem de piso acústico suspenso tanto para os ruídos aéreos quanto para os de impacto. É confeccionado em borracha, com capacidade de suportar até 70Kg/pç, espaçadas em 730mm no comprimento e 400mm na largura a partir do seu centro, com caibro de 50mm X 50 mm encaixado em suas cavidades.

Entra as suas vantagens estão:

- Reduz a transmissão de ruído e vibrações entre os andares
- Sistema é fabricado a partir de materiais reciclados e sustentáveis
- Instalado sobre pisos existentes e novos por um sistema de sobreposição
- Pode ser adaptado para atender a necessidades específicas de cada ambiente.
- Os berços BPA 70 suportam até 70Kg/pç e são utilizados cerca de 4 pç/m<sup>2</sup>

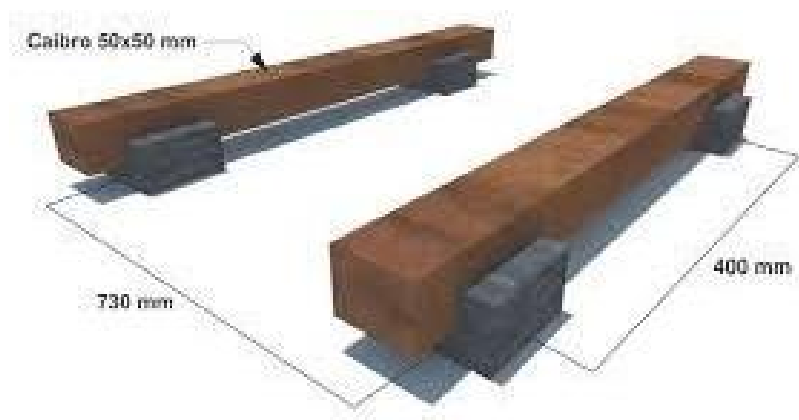


Imagem 94: esquematização do berço acústico com os caibros.

Autor: Vibrasom



Imagem 95: fixação do caibro com o piso.

Autor: Vibrasom

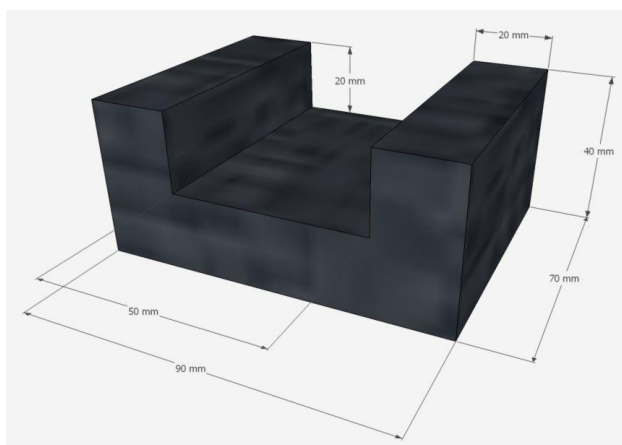


Imagem 96: medidas do berço acústico.

Autor: Vibrasom

Para o material resiliente foi pensado em um material que além de atender as propriedades acústicas também fosse ecologicamente correto, assim foi escolhida a Lã de Pet, que é uma manta de isolamento termo acústica, composta 100% de fibras de poliéster, material proveniente da reciclagem de garrafas PET, sem adição de resinas, com espessura: 50 mm e densidade: 12 e 30 Kg/m<sup>3</sup>, por ser ecológico o produto não possui cor específica, o tom pode variar entre Cinza/Verde/Preto/Azul/Vermelho, dependendo dos materiais utilizados no processo de fabricação

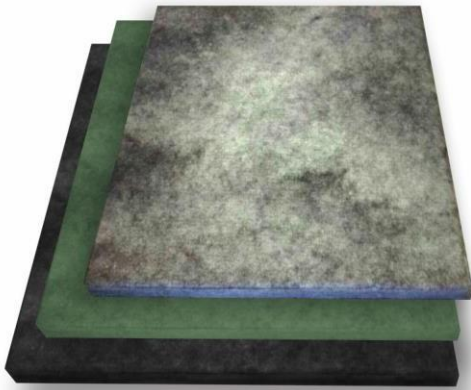


Imagem 97: Lã de pet em diferentes cores.

Autor: Vibrasom.

Entre suas vantagens estão:

- 100% ecológico;
- Excelente isolante térmico. Condutividade térmica  $K = 0,035 \text{ W/mK}$ ;
- Segurança ao fogo: Atende à IT-10 do Corpo de Bombeiros do Estado de SP na classificação II-A;
- Produto sustentável que pontua para as Certificações AQUA (Alta Qualidade Ambiental) e LEED (Leadership in Energy and Environmental Design);
- Não esfarela;
- Não desfia;
- Produto atóxico e antialérgico;
- Suporta temperaturas até 80°C;

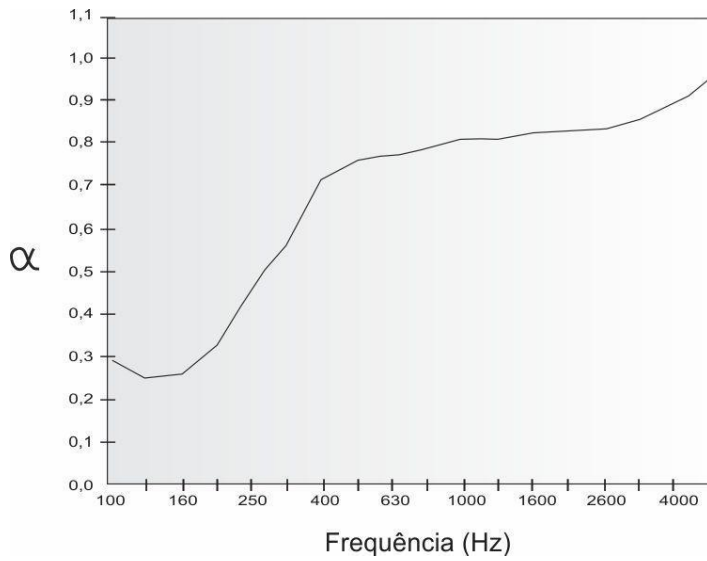


Imagem 98: coeficiente de absorção da lã de pet

Autor: Vibrasom

### 5.3.2 Banda acustica

Banda Acústica é uma fita com polietileno expandido, que proporciona maior isolamento acústico quando utilizada no encontro entre as estruturas de aço e pisos ou lajes, com espessura de 3mm



Imagem 99: Fita de banda acustica

Autor: gypsum.

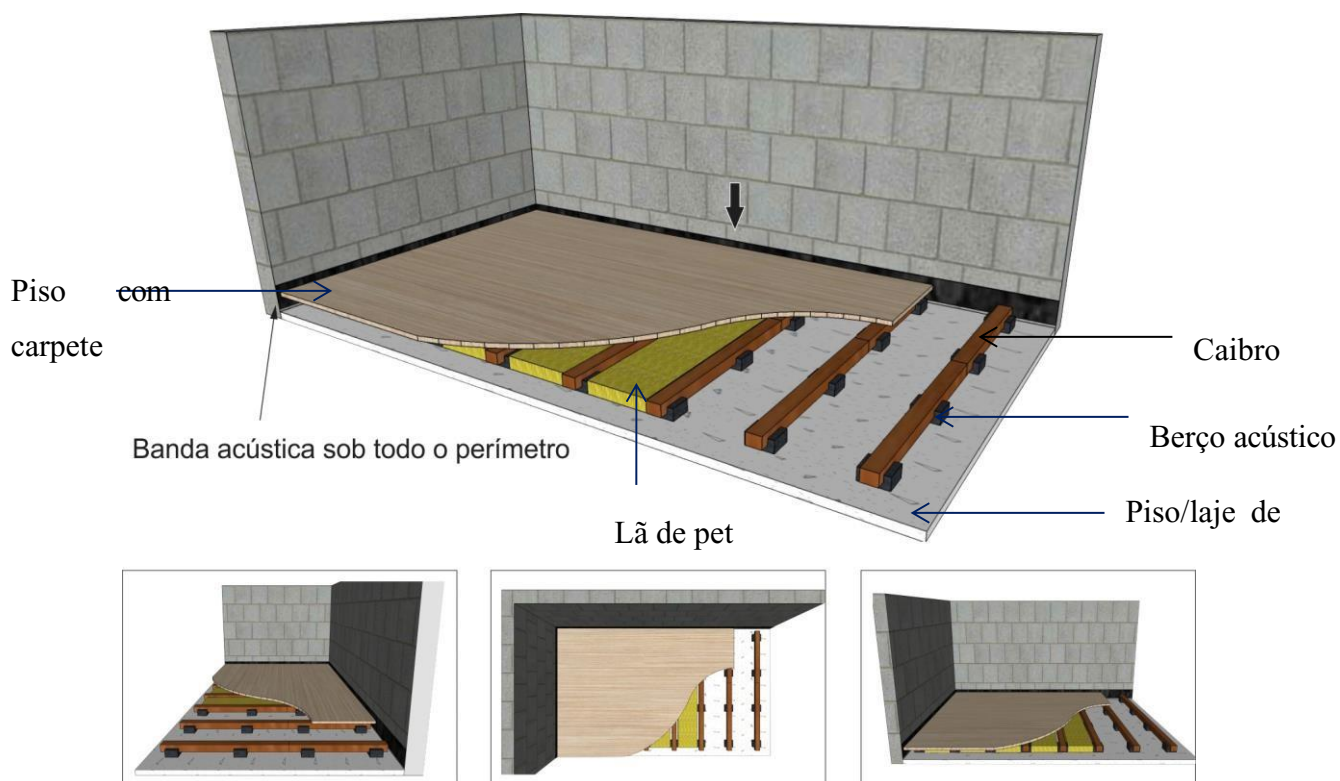


Imagem 100: montagem final do piso acústico

Autor: retirado do acervo do autor.

### 5.3.4 Isolamento das Paredes

Considerando uma parede normal de alvenaria com a espessura de 10 cm e com a densidade superficial ( $M$ ) de aproximadamente de  $240\text{kg/m}^2$ , teoricamente se fossemos isolar uma frequência ( $f$ ) de 50hz teríamos uma atenuação aproximada de 35dB (DO VALLE, 2007).

Se duplicarmos a espessura da parede, gastaríamos o dobro de material, ficaríamos com uma parede super espessa e só melhoraria 6 dB, o que não seria muito viável e nem prático. Porém, se deixarmos um espaço entre as duas paredes, teremos a soma de suas atenuações, resultando assim, em aproximadamente 70 dB de atenuação (gastando o mesmo material anterior, com melhor rendimento no isolamento). Além do espaçamento, é importante adicionar materiais fonoabsorvedores entre elas (ex: lã de vidro, lã de rocha, etc.), que não apodrecem com o tempo e podem ser compradas com baixo custo: esta técnica é chamada de massa-mola-massa.

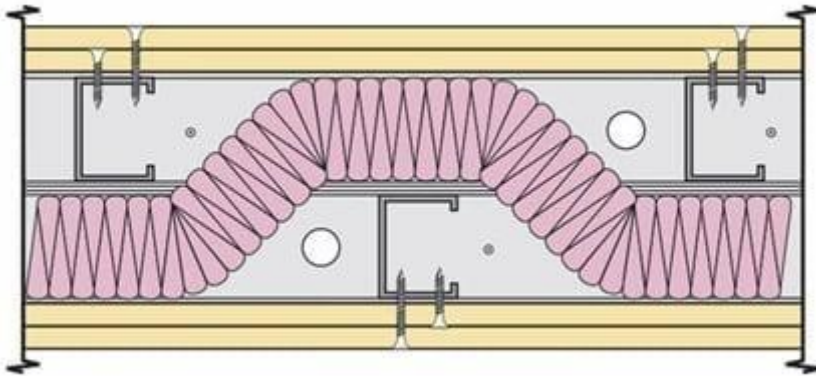


Imagem 102: modelo de parede dupla com drywall e lã fonoabsorvente.

Autor: gypsum.

Paredes duplas são recomendadas quando se deseja uma elevada perda na transmissão com menor peso e custo. Melhores resultados são obtidos quando os dois painéis da parede dupla são mecânica e acusticamente isolados um do outro. A isolação mecânica pode ser conseguida montando-se os painéis em caibros independentes. Assim, a perda na transmissão média aumenta com o espaçamento entre os painéis e com a presença de material absorvente na cavidade, devendo-se, no entanto, assegurar que o material na cavidade não forme uma ponte mecânica entre os painéis. Com esse objetivo, pode-se fixar o material absorvente em um dos painéis, evitando simultaneamente o contato com o outro painel. O material absorvente deve ter espessura mínima de  $15/f(m)$ , sendo  $f$  a menor frequência de interesse.

Com a intenção de isolar acusticamente as salas, foram escolhidas paredes duplas formadas por bloco de alvenaria de 14 cm, caixa de ar (espaçamento) de 15cm, lã de Pet com espessura de 50mm, chapa de drywall branca de espessura 1,25cm na face exterior e revestimento de madeira de espessura 15mm.

Para o Revestimento de madeira foi escolhido o modelo sonique wood da empresa Vibrasom, que é um painel de MDF proveniente de matéria prima certificada com selo FSC Classe E1 revestido em melamina padrão amadeirado ou folha de madeira, o qual possui alta resistência ao impacto, facilidade de limpeza e manutenção, elevada performance acústica e praticidade na instalação.



Imagem 103: placa de madeira para revestimento

Autor: vibrasom

Painel de revestimento com superfície frisada disponível em réguas de 2750 x 160mm, borda macho/fêmea com espessura de 15 mm.

#### Encaixe Macho/Fêmea



Imagem 104: encaixe macho e fêmea

Autor: Vibrasom

Possui segurança ao fogo Ignífugo Classe B conforme Norma NBR 9442, relatório de ensaio

Normas	MDF Standard	MDF Ignífugo
NBR 9442	Classe "B"	Classe "A"
ASTM E 662	Atende	Atende
IT-10*	Classe III - A	Classe II - A
EN 13.823	—	Classe II - A
UNE 23.727	—	M1/Classe 1
ISO 11925	—	Atende

IPT nº 1025775-203.

Tabela 4: segurança ao fogo

Autor: vibrasom



FREQUÊNCIA	125	250	500	1000	2000	4000	NRC
ABSORÇÃO	0,26	0,79	0,95	0,93	0,88	0,60	0,89

Plenum 50 mm preenchido com lã

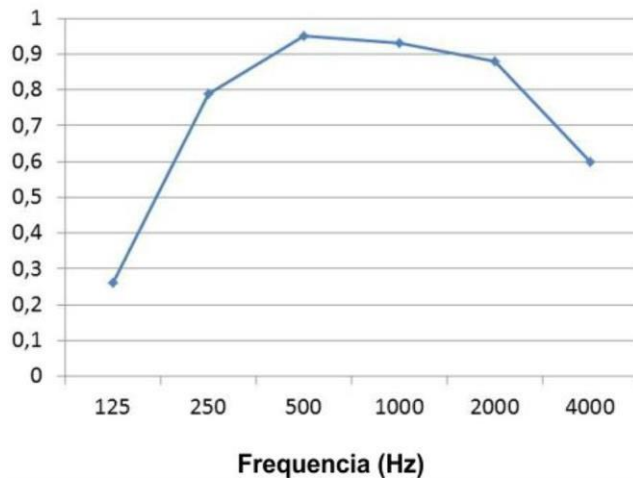


Tabela 5: coeficiente de absorção

Autor: vibrasom

Sua instalação é feita com perfis metálicos para sustentação, feltro de lã e parafusos

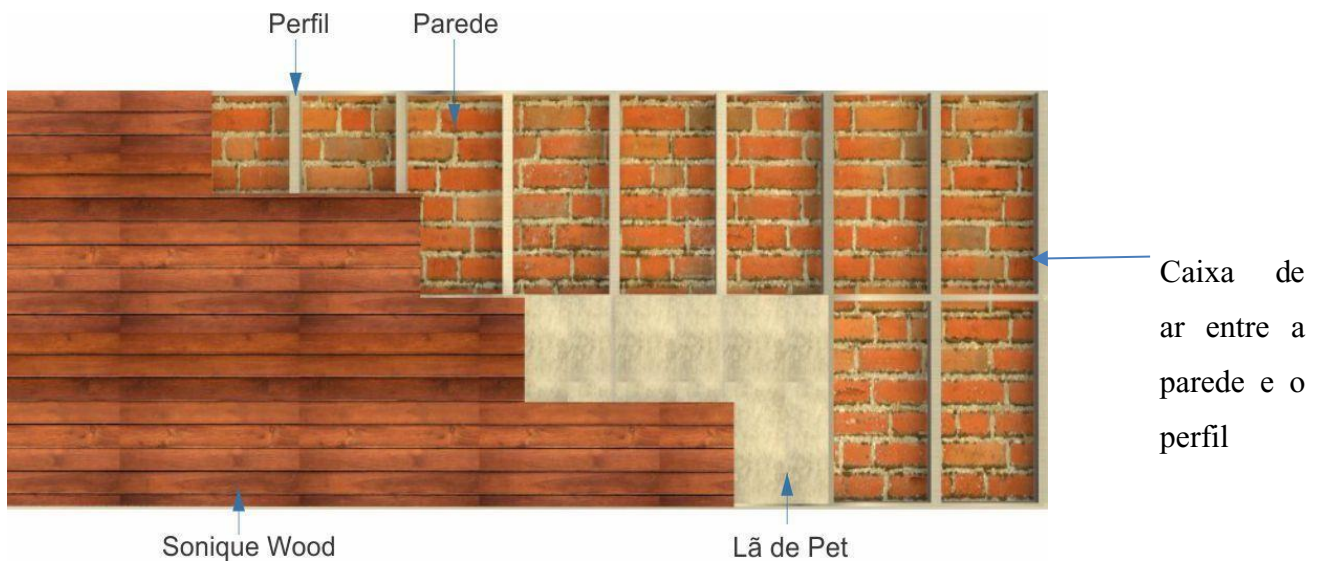


Imagem 105: montagem da parede acústica com alvenaria de bloco, caixa de ar, perfis metálicos, lã de pet e acabamento em madeira Autor:

retirado do acervo do autor



Imagem 106: exemplo de espaço utilizando o revestimento sonique wood

Autor: vibrasom

### 5.3.4 Forro

Ver site san goban e vibrasom

O Forro Acústico garante acentuada absorção sonora nos ambientes internos, controlando a reverberação do som e propiciando maior privacidade, já que a transmissão de ruídos entre um ambiente e outro é significativamente atenuada. A absorção do som pelo forro acústico é uma das formas de disciplinar a reverberação do som e auxilia na uniformização do campo acústico, garantindo conforto. Além das propriedades termo acústicas, há de se considerar aspectos como a resistência ao fogo e o atendimento às normas ambientais.

Para o forro do estúdio a solução também seguiu os preceitos ecológicos do piso, assim foi escolhido o Forro Acústico Ecoline também fabricado pela empresa Vibrasom, é fabricado com lã proveniente de reciclagem de garrafas PET sem a adição de resinas ou qualquer tipo de aglomerante.

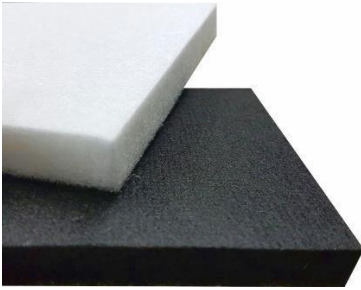


Imagem 107: Forro Ecoline

Autor: vibrasom

A absorção do som pelo forro acústico é uma das formas de disciplinar a reverberação do som e auxilia na uniformização do campo acústico, garantindo conforto. Além das propriedades termo acústicas, há de se considerar aspectos como a resistência ao fogo e o atendimento às normas ambientais.

Suas principais características são:

- Produto ecologicamente correto;
- Densidade  $60 \text{ Kg/m}^3$ ;
- Espessuras: Ecoline 20 =  $17 \pm 2\text{mm}$  (usado nas salas de aula) / Ecoline 40 =  $38 \pm 4\text{mm}$  (usado nos estúdios e auditório);
- Segurança ao fogo: Atende à IT-10 do Corpo de Bombeiros do Estado de SP na classificação II-A;
- Excelente isolante térmico. Condutividade térmica  $K = 0,035 \text{ W/mK}$
- Produto atóxico e antialérgico;
- Estrutura de perfis aparentes e painéis removíveis (Sistema Lay-in);
- 

Para o condicionamento acústico interno foi utilizado painéis absorventes, carpete e armadilhas para graves, que evitam que as ondas graves fiquem estacionadas nos cantos das salas.



Imagem 108: Forro Ecoline

Autor: vibrasom



Imagem 109: Forro Ecoline

Autor: vibrasom

## 6. Fotos do projeto

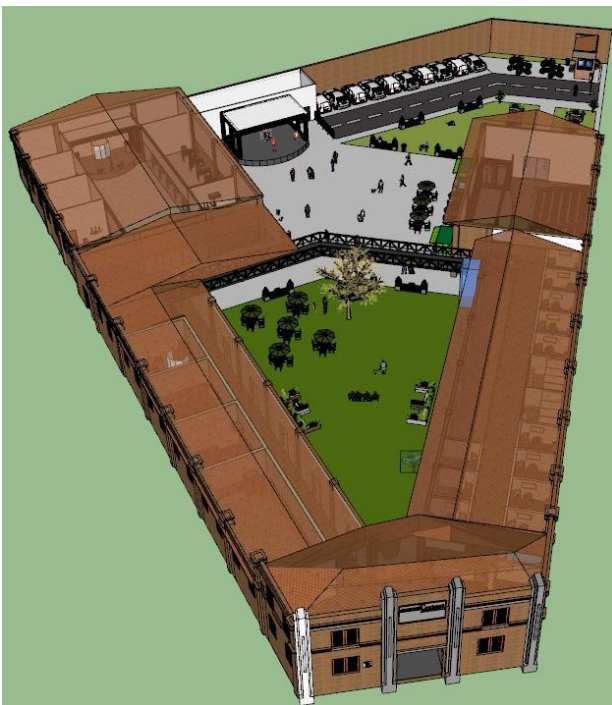


Imagem 110: perspectiva superior de todo complexo

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 111: perspectiva da entrada da praça

Autor: retirado do acervo do autor





Imagem 112: perspectiva superior do jardim de entrada

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 113: perspectiva do jardim de entrada

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 114: perspectiva do estacionamento para o pátio central

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 115: perspectiva do pátio central

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 117: perspectiva da entrada do edifício pela praça da CTI

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 118: perspectiva do jardim central

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 119: perspectiva do corredor direito

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 120: perspectiva do corredor direito com vista para o auditório e parte externa

Autor: retirado do acervo do autor





Imagem 121: perspectiva do corredor direito em vista para o elevador e passarela

Autor: retirado do acervo do autor

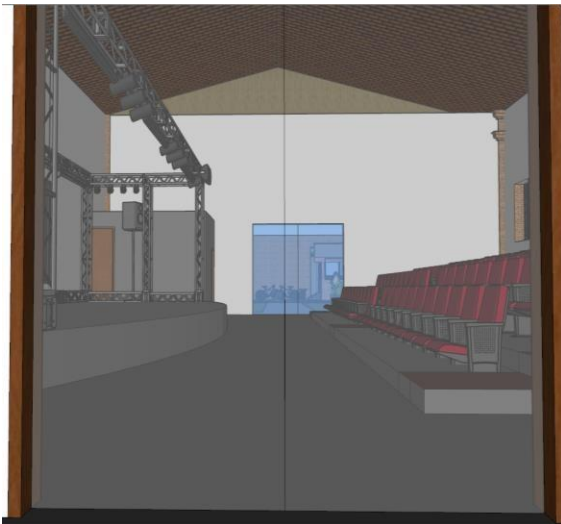


Imagem 122: perspectiva do auditório pelo corredor

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 123: perspectiva do corredor direito no segundo pavimento

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 124: perspectiva do corredor direito no segundo pavimento

Autor: retirado do acervo do autor

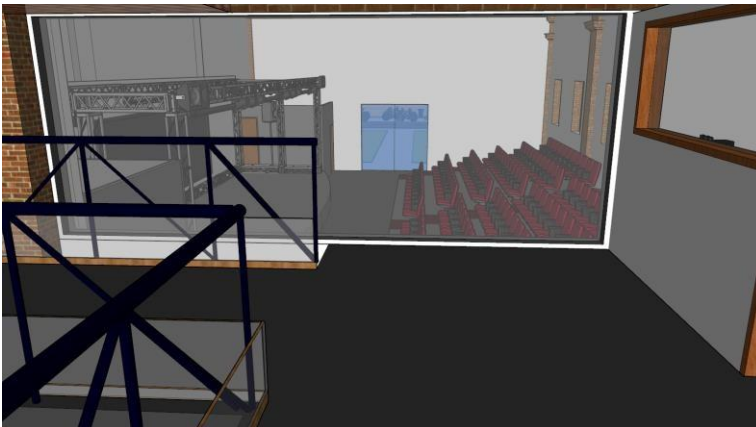


Imagem 125: perspectiva do auditório pelo piso superior e entrada para passarela

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 126: perspectiva do auditório pelo piso superior e entrada para passarela

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 127: perspectiva do pátio externo pela passarela

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 128: perspectiva do café, saída para rua dos operarios e loja pela passarela

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 129: perspectiva do café e mezanino pela passarela

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 130: perspectiva do café, saída para rua dos operarios

Autor: retirado do acervo do autor



Imagem 131: perspectiva do café, saída para rua dos operarios

Autor: retirado do acervo do autor

## 7. RESULTADOS

Após as pesquisas e estudos, foi possível notar que mesmo com a importância histórica de Taubaté e seus importantes personagens da cultura local, ainda não temos espaços públicos adequados para prática e divulgação da cultura musical.

Assim com esse projeto consegui atender todas as necessidades propostas.

Um importante teórico que serviu de base para pesquisas históricas foi o escritor, professor e musicólogo Vasco Mariz

Assim como Vasco, outros três trabalhos foram importantes para minha orientação sobre a pesquisa: A “Casa da música”, trabalho de graduação de feito para o curso de arquitetura e urbanismo da Faculdade Brás Cubas de Mogi das Cruzes; O “Arquitetura e Música” feito por Beatriz Machado Zanata para o curso de arquitetura e urbanismo da faculdade Mackenzie e o trabalho Casa da Música feito por Jorge Menna Barreto para o curso de arquitetura e urbanismo da faculdade Brás Cubas.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebendo a importância da cidade de Taubaté e quais foram seus principais personagens na disseminação da cultura e ensino musical na cidade, que ainda possui um ecossistema que,



mesmo em condições adversas, tem conseguido se manter forte. Porém os espaços voltados para prática musical na cidade ainda carecem de planejamento arquitetônico e incentivo municipal. Assim, dentro dessas condições, a existência de uma escola municipal livre de música viria a expandir o ecossistema musical da cidade e região, contribuindo para um melhor relacionamento entre as pessoas, para assim ajudar no desenvolvimento da cidade e região e fomentar a produção cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bontempo. **Evolução da arquitetura através dos tempos**. Disponível em:

<<http://www.bontempo.com.br/2013/12/13/infografico-evolucao-arquitetura/>> Acessado em 20/2/2019.

SCRIBD. **Linha do tempo da história da música**. Disponível em:

<<https://pt.scribd.com/document/282169279/Linha-Do-Tempo-Da-Historia-Da-Musica>> Acessado em 15/2/2019.

INFOESCOLA. **Períodos da história da música ocidental**. Disponível em:

<<https://www.infoescola.com/musica/periodos-da-historia-da-musica-ocidental/>> Acessado em 25/2/2019

SÃO PAULO, SALA. **Projeto acústico de José Nepomuceno**. Disponível em:

<<http://www.salasaopaulo.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=acustica>> Acessado em 28/2/2019

WIKIPÉDIA. **Escola de Notre Dame**. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola\\_de\\_Notre-Dame#cite\\_note-1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Notre-Dame#cite_note-1)> Acessado em 5/3/2019

WIKIPÉDIA. **Magnus liber**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Magnus\\_Liber](https://pt.wikipedia.org/wiki/Magnus_Liber)>

Acessado em 5/3/2019

WIKIPÉDIA. **Basílica Medieval**. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/BA\\_medieval](https://pt.wikipedia.org/wiki/BA_medieval)> Acessado em 5/3/2019

ADORAÇÃO, MUSICA E. **História da música Renascentista**. Disponível em:

<<https://musicaeadoracao.com.br/25012/historia-resumida-da-musica-renascentista/>>

Acessado em 6/4/2019

VASCONCELLOS-CORREA, SERGIO DE. **Música Colonial Brasileira: Barroco Brasileiro**. Editora: Tirapeli, Percival. UNESP, 2005

PEIRUIBE, GAZETA DE. **Historia da musica brasileira**. Disponível em: <<http://www.gazetadebeirute.com/2012/12/historia-da-musica-brasileira.html>> Acessado em 6/5/2019

MARIZ, VASCO. **Historia da musica no Brasil**. 6ª edição ampliada e atualizada, Rio de Janeiro. Editora: Nova Fronteira 2005

CARDOSO, ANDRÉ. **A Música na Corte de D. João VI**. Rio de Janeiro. Editora: Martins Fontes. 2008

DAPIEVE, ARTHUR. **O Rock brasileiro dos anos 80 - Coleção Ouvido Musical**. Rio de Janeiro. Editora: 34. 1992

TAUBATÉ, GAZETA DE. **Yves Rudner schmidt**. Disponível em: <<http://almanaquetaubate.com.br/index.php/2018/01/15/yves-rudner-schmidt/>> Acessado em 8/5/2019

TAUBATÉ, ALMANAQUE. **Geny Marcondes, uma artista multimídia**. Disponível em: <<http://almanaquetaubate.com.br/index.php/2017/12/15/geny-marcondes-uma-artista-multimidia/>> Acessado em 8/5/2019

TAUBATÉ, ALMANAQUE. **10 Taubaté que fizeram história**. Disponível em: <<http://almanaquetaubate.com.br/index.php/2018/03/07/10-taubateanas-que-fizeram-historia/>> Acessado em 15/5/2019

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Geny Marcondes**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa393078/geni-marcondes>> Acessado em 9/5/2019

O LINCE, JORNAL. **Fêgo Camargo o maestro do cinema mudo**. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2012/dez/retrato/4805-fego-camargo-o-maestro-do-cinema-mudo>> Acessado em 9/5/2019

UOL, EDUCAÇÃO. **Amacio Mazzaropi**. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/amacio-mazzaropi.htm?cmpid=copiaecola>> Acessado em 9/5/2019

HISTÓRIA, SÓ. **Biografia de Monteiro Lobato**. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/biografias/lobato/>> Acessado em 9/5/2019



MATÉRIA, TODA. **Monteiro Lobato.** Disponível em:  
<<https://www.todamateria.com.br/monteiro-lobato/>> Acessado em 9/5/2019

RICCI, FABIO. **Vilas operárias de Taubaté: Contribuição ao estudo da urbanização.**  
Taubaté. Editora: Universidade de Taubaté. IBGE. 2018

ESTADO DE SÃO PAULO. Estudo geográfico e cartográfico 2018

WIKIPÉDIA. **Cultura de Taubaté.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Taubat%C3%A9#Cultura>> Acessado em 5/3/2019

WIKIPÉDIA. **Francisco Manoel da Silva.** Disponível em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco\\_Manuel\\_da\\_Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Manuel_da_Silva)> Acessado em 5/3/2019

WIKIPÉDIA. **Teatro São Pedro.** Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro\\_S%C3%A3o\\_Pedro\\_\(S%C3%A3o\\_Paulo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_S%C3%A3o_Pedro_(S%C3%A3o_Paulo))> Acessado em 5/3/2019

WIKIPÉDIA. **Cidade das Artes.** Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade\\_das\\_Artes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_das_Artes)> Acessado em 4/5/2019

SAUDÁVEL, MINUTO. **Musicoterapia.** Disponível em:<<https://minutosaudavel.com.br/musicoterapia/>> Acessado em 6/5/2019

CBWEB. **A importância da música na escola no processo de aprendizagem** Disponível em: <<http://www.cbvweb.com.br/blog/qual-e-importancia-da-musica-na-escola-no-processo-de-aprendizagem/>> Acessado em 7/5/2019

SEBRAE. **Estudo de inteligência Setorial.** Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/estudo-de-inteligencia-setorial-musica,165b2f06cd841510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acessado em 8/5/2019

SEBRAE. Música: **Tocando Negócios.** Disponível em:  
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/musica-tocando-negocios-saiba-como-empreender-no-setor-musical>> Acessado em 7/5/2019

ABEM. Educação Musical. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp>>  
Acessado em 7/5/2019

DIREITOS, TEMOS. **O que é o PRONAC.** Disponível em:  
<<http://temosdireitos.blogspot.com/2012/06/o-que-e-o-pronac.html?m=1>> Acessado em 7/5/2019

TURINO, C. **Pontos de cultura: O Brasil de baixo para cima**. Ed Anita Garibaldi, 2<sup>a</sup> ed.  
São Paulo. 2010

ESCOLA, BRASIL. **Coworking**. Disponível em:  
<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/coworking-o-que-isso.htm> > Acessado  
em 7/5/2019

